

PRIMEIRO DEUS

Chamado à oração

AS MENSAGENS ANGÉLICAS E
O REAVIVAMENTO DA IGREJA



*Sermões
& Guia do líder*

10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 horas de jejum



PRIMEIRO DEUS

Chamado à oração

AS MENSAGENS ANGÉLICAS E
O REAVIVAMENTO DA IGREJA

10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 horas de jejum

FICHA TÉCNICA

Produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral: Josanan Alves, Jeanete Lima e Herbert Boger

Capa: Eduardo Olszewski / Antonio Abreu

Diagramação: Antonio Abreu

Revisão e tradução: Departamento de Tradução DSA

Ano: 2022

Guia do Líder

Bem-vindo(a) aos 10 Dias de Oração!

Acreditamos que a oração é o berço do reavivamento e Deus tem operado muitos milagres nos últimos anos, enquanto O buscamos juntos em jejum e oração. O Espírito Santo trouxe conversões, paixão renovada para o evangelismo, igrejas reavivadas e relacionamentos restaurados.

A voz de Deus continua chamando cada um de nós para um reavivamento, porque Ele deseja derramar bênçãos sobre a família, a igreja, a comunidade e o mundo! Você está sendo chamado para liderar este movimento na sua igreja em 2022!

Este guia traz orientações e ideias para que o programa seja realizado em cada congregação, aproveitando bem todos os materiais e encontros, envolvendo toda a igreja e levando os membros a uma experiência viva e transformadora.

OBJETIVOS

Buscar o reavivamento espiritual por meio das mensagens angélicas para que elas sejam uma realidade na vida de cada membro e da Igreja;

Orar para alcançar pessoas não adventistas ou afastadas da igreja com estudos bíblicos.

SOBRE O PROGRAMA

O tema de 2022 está baseado em Apocalipse 14 e é um convite à oração e à busca do reavivamento por meio das mensagens angélicas, a fim de que elas brilhem e conduzam a igreja a uma experiência mais profunda com Jesus.

- **Tema:** “Chamado à oração: As Mensagens Angélicas e o Reavivamento da Igreja”
- **Data:** 10 a 19/02.
- **Autor:** Pr. Mark Finley.
- **Primeiro sábado (12/02):** 10 Horas de Jejum e Oração.
- **Segundo sábado (19/02):** Celebração missionária.
- **Foco:** Reavivamento e busca de interessados para estudos bíblicos – Semeadura para a Semana Santa.
- **Materiais:** Revistas adulto, teen e infantil; Guia para Líderes; 10 sermões; vinheta; artes para PPT.
- **Liderança de departamentos envolvidos:** Anciãos, Mordomia, Ministério da Mulher, Ministério Pessoal, Recepção, Ministério da Criança, Ministério do Adolescente, Música, Secretaria e outros que a igreja achar necessário.

SUGESTÕES PARA ORGANIZAR O PROGRAMA NA IGREJA

O primeiro passo é promover uma reunião entre os líderes para que juntos elaborem o planejamento do programa e distribuam as responsabilidades. Cada líder pode contribuir no planejamento, na organização e na coordenação das atividades, envolvendo diferentes ministérios.

Ancionato: coordenação do planejamento das iniciativas, calendário e ideias a serem aplicadas previamente e durante os 10 dias. Coordenação das programações, envolvendo outros departamentos.

Ministério Pessoal: elaboração da lista de interessados da Escola Bíblica NT, dos visitantes cadastrados e amigos da igreja que serão alvo missionário do projeto. Coordenação do programa do sábado (19/02), celebração missionária e Dia D, com a entrega de cursos bíblicos.

Secretaria: levantamento e distribuição dos nomes de amigos afastados. Coordenação do programa do dia 19/02, em parceria com o MiPES, caso a igreja tenha optado pela realização do Reencontro nesse período.

Mordomia: distribuição das revistas para adultos (física ou digital). Coordenação dos cultos na igreja à noite ou de madrugada, durante a semana dos dias 10 a 19 de fevereiro, caso a igreja opte por realizar.

Diretor(a) do Ministério dos Adolescentes e Ministério das Crianças: distribuição das revistas Teen e Infantil (física ou digital). Acompanhamento e motivação da leitura ao longo da semana, desafio de orar por cinco amigos e o compartilhamento de mensagens nas redes sociais. Contato durante a semana e oferta de estudo bíblico no final.

Ministério da Mulher: coordenação do programa 10 Horas de Jejum e Oração e tudo que envolve o sábado (12/02). Sugestões: câmara e tenda de oração, refeição com frutas.

Ministério da Recepção: escala de equipe para todos os cultos que acontecerão na igreja.

Diáconos e diaconisas: apoio à equipe de recepção e ao Ministério da Mulher, no preparo da refeição com frutas e sucos, no dia 12/02. Organização da Santa Ceia no encerramento da programação 10 Horas de Jejum e Oração.

Música: elaboração de escala de músicos para os programas da igreja, com louvor congregacional e músicas especiais. Escolha de hinos que combinem com os propósitos do programa.

Outros departamentos: desenvolvimento de iniciativas criativas que priorizem a realidade e necessidade locais. Sugestões: uso das mídias digitais, programas de oração em espaços públicos etc.

MATERIAIS

Os materiais estão disponíveis nos formatos físico e digital, com conteúdo personalizado para o público adulto, adolescente e infantil.

Para acessar os materiais digitais, clique **aqui** ou acesse **adv.st/10diasoracao**

Além da leitura diária, os participantes devem ser levados ao compromisso de realizar algum tipo de jejum: TV, música secular, filmes, internet, doces ou outro tipo de alimento que seja difícil para a digestão. O propósito disso é usar o tempo extra para orar e estudar a Bíblia, pedindo a Deus ajuda para permanecer plenamente em Cristo. Ao adotar uma dieta simples, a mente se torna mais receptiva à voz do Espírito Santo.

REVISTA ADULTO:

A dinâmica da revista traz uma sequência que apoia e direciona o estudo diário:

1º - Textos inspirados da Bíblia e do Espírito de Profecia.

2º - Reflexão escrita pelo pastor Mark Finley.

3º - Orientação e direcionamento para o momento particular de oração.

4º - Motivos de oração do dia.

5º - Sugestão diária de hinos para o momento de louvor.

6º - Dica de atividade missionária para cada dia.

REVISTA TEEN

A revista WhatsApp de Deus First 7.0 aborda o tema de maneira interativa e com linguagem e design voltado para o público adolescente.

REVISTA INFANTIL

A revista contém textos voltados para crianças, adesivos e atividades que incentivam a leitura. A edição 2022 tem dois modelos:

- **Crianças alfabetizadas** – material impresso para leitura e atividades.
- **Crianças não alfabetizadas** – conteúdo digital com acesso através do QR code disponibilizado na revista infantil física. Essa edição traz atividades próprias para a idade e a possibilidade de pais e professores fazerem a impressão.

CALENDÁRIO E PROGRAMAS

10 a 19/02 – Os 10 Dias de Oração podem acontecer na igreja, com a realização de cultos de madrugada ou à noite. Para as igrejas que optarem por essa estratégia, foram preparados 10 sermões.

12/02 – As 10 Horas de Jejum são coordenadas pelo Ministério da Mulher, com a participação de todos os departamentos. Para esse sábado, podem ser preparadas tendas de oração para a comunidade, câmaras de oração para a igreja, chamadas ou mensagens para os cinco amigos que foram escolhidos para intercessão, jejum frugal para idosos ou pessoas com deficiência. Anexo, este guia traz uma sugestão para a programação.

19/02 – Para o Dia D do estudo bíblico, deve ser organizada uma Celebração Missionária, onde os interessados ou membros afastados sejam convidados. Se for no sábado pela manhã, o programa deve ser especial desde a recepção, incluindo uma linda Escola Sabatina, música especial e um sermão inspirador. O efeito é ainda melhor se a igreja organizar um almoço para os convidados ou incentivar

que os membros levem os convidados para almoçar em casa. O programa para os interessados também pode acontecer na parte da tarde. Aproveite este dia para desafiar os membros a oferecerem estudos bíblicos, já pensando na Semana Santa.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER E ENSINAR PARA A IGREJA

Jejum

Começar o ano com jejum e oração é uma maneira maravilhosa de dedicar a vida a Deus para o próximo ano. Ellen White diz: “Agora e daqui por diante até ao fim do tempo, deve o povo de Deus ser mais fervoroso, mais desperto, não confiando em sua própria sabedoria, mas na sabedoria de seu Líder. Devem pôr de parte dias de jejum e oração. Pode não ser requerida a completa abstinência de alimento, mas devem comer moderadamente, do alimento mais simples” (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 188).

O jejum não é uma maneira rápida de obter um milagre de Deus nem um sacrifício para obter de Deus algo em troca. O jejum significa a consagração para que o Senhor opere em nós e por meio de nós.

O Espírito Santo

É importante pedir que o Espírito Santo mostre o motivo pelo qual cada um deve orar. A Bíblia diz que não sabemos pelo que orar e que o Espírito Santo é quem intercede por nós.

“Precisamos não só pedir em nome de Cristo, mas também pela inspiração do Espírito Santo. Isto explica o que significa o dito de que: ‘O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis’ (Romanos 8:26). Tais orações Deus Se deleita em atender. Quando proferirmos uma oração com fervor e intensidade no nome de Cristo, há nessa mesma intensidade o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica ‘muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos’ (Efésios 3:20)” (*Parábolas de Jesus*, p. 72).

A fé

No livro *A Ciência do Bom Viver*, na página 509, está escrito que “a oração e a fé farão o que nenhum poder da Terra conseguirá realizar”. Também pode ser lido no livro *Educação*, na página 258, que se pode pedir “qualquer dom que Ele haja prometido; então devemos crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido”. Portanto, é importante criar o hábito de agradecer a Deus antecipadamente, por meio da fé, pelo que Ele fará e pela forma como Ele responderá às orações.

Oração pelos outros

Cada um deve ser motivado a tirar algum tempo para perguntar a Deus por quem ele deveria orar; também é imprescindível pedir a Deus a dádiva do verdadeiro amor para trabalhar pela salvação dessas pessoas. Todos devem escolher cinco pessoas – pode ser parentes, amigos, colegas de trabalho, vizinhos ou simplesmente conhecidos – e a lista com os nomes deve ser mantida em um lugar sempre visível, como a Bíblia, por exemplo. Durante os 10 dias, cada um é encorajado a orar consistentemente por essas pessoas. Este é um exercício cujo resultado costuma deixar todos maravilhados, com a maneira como Deus trabalha em resposta às orações!

Diário

Ter um diário durante os 10 Dias de Oração pode ajudar os participantes a internalizarem o tema de oração do dia a assumirem compromissos concretos com Deus e a reconhecerem as bênçãos. Escrever as orações e manter um registro das respostas de Deus é um caminho certo para o encorajamento.

Se for viável, durante o culto de oração, pode se separado um tempo para que as pessoas escrevam em seus diários pessoais as respostas de Deus. Outra sugestão é um diário em grupo para pedidos e respostas de oração, seja em um caderno, um cartaz ou no ambiente virtual. É emocionante e edificante olhar para trás e ver como Deus respondeu às orações!

Reverência

A oração promove a aproximação da sala do trono do Rei do universo. Esse momento não pode ser tratado de forma descuidada, mas deve ser reverente. No entanto, não é necessário que todo mundo se ajoelhe continuamente. Queremos que as pessoas se sintam confortáveis por uma hora, por isso, encoraje-as a se ajoelhar, a se sentar ou ficar de pé, da maneira que se sentirem mais confortáveis.

Pedidos

Em vez de expor os pedidos de oração em grupo, é melhor encorajar as pessoas a se unirem em compromisso e oração pelos pedidos. E aqui está a razão: tempo! Falar sobre os pedidos tomará a maior parte do tempo de oração e Satanás ficará encantado se ele conseguir nos manter falando

sobre os problemas em vez de orar, clamando a Deus por solução. Além disso, a abertura para contar os problemas, naturalmente, leva os participantes a dar conselhos e sugestões. Porém, o poder e a solução vêm do Senhor! Quanto mais oramos, mais poder Ele libera.

Ellen White: "Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas" (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 19).

Continuidade

Após os 10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum, todos podem e devem continuar com a jornada espiritual diária, com orações e o estudo da lição da Escola Sabatina. O contato e os estudos bíblicos com os interessados também devem seguir até o evangelismo da Semana Santa. É muito produtivo buscar maneiras de servir a comunidade, sempre oferecendo a ela o estudo da Bíblia.

PROGRAMA SUGESTIVO PARA AS 10 HORAS DE JEJUM E ORAÇÃO

Sábado 12/02/2022

Recepção Acolhedora

8h00 – Boas-Vindas

Oração Inicial

Momento de Louvor (tema: oração/missão)

8h20 – Momento de Oração Individual (fundo musical)

8h35 – Momento de Testemunho (entrevistar alguém que dá estudos bíblicos)

8h55 – Mensagem Musical

9h00 – Escola Sabatina

- Mensagem Musical
- Abertura
- Lançamento do projeto da Oração Intercessora (cada membro escolhendo e orando por cinco amigos, com o objetivo de oferecer estudos bíblicos. Alunos da escola bíblica, amigos cadastrados na recepção, amigos da igreja, vizinhos e familiares)
- Estudo em Classes: cada classe deverá reforçar o projeto da Oração Intercessora (escolha de cinco pessoas não adventistas ou afastadas para intercessão)
- Momento de oração em grupos (orar pelos nomes escolhidos)

10h20 – Momento da Comunicação

10h30 – Momento de Louvor

10h40 – Culto Divino

- Momento de Oração (interceder por amigos que estão afastados da igreja)
- Sermão

12h00 – Almoço: sucos e frutas

13h30 – Louvor Congregacional

13h40 – Reflexão: "A pregação do Evangelho Eterno e o tempo do fim"

14h10 – Momento de Oração: orar pela celebração missionária do sábado 19/02

14h20 – Dinâmica de Grupo: "Como ganhar pessoas para Jesus"

15h00 – Mensagem Musical

15h05 – Dicas de como abordar de forma eficaz as pessoas escolhidas

15h30 – Call Center: ligar para familiares, amigos ou vizinhos e dizer que está orando por eles

15h50 – Momento de promoção dos desafios missionários diários dos 10 dias

16h10 – Testemunho de alguém que retornou ou foi alcançado como resultado dos 10 Dias de Oração

16h30 – Santa Ceia

18h00 – Encerramento das 10 Horas de Jejum e Oração

Envolver todos os departamentos da igreja, distribuindo horários e atividades.

A solução de Deus para nossos problemas

Texto: Joel 1:1-20

INTRODUÇÃO

Joel profetizou provavelmente por volta do ano 830 a.C., durante a menoridade do rei Joás (2Rs 11:21). Nessa época, a regência estava a cargo dos sacerdotes (2Rs 12:2), a quem Joel fez um apelo para que convocassem o povo de Jerusalém a buscar ao Senhor. Apesar de distante de nós no tempo e na cultura, ele se refere a problemas parecidos com os que enfrentamos hoje e apresenta a solução de Deus para eles.

I. OS NOSSOS PROBLEMAS

Joel inicia chamando a atenção das pessoas mais experientes para uma pergunta: “Prestem atenção, velhos, e escutem, todos os moradores da terra! Aconteceu algo assim no tempo de vocês ou nos dias de seus pais?” (Jl 1:2). Hoje, 28 séculos depois, é possível fazer a mesma pergunta. Os idosos reconhecem que muitas das circunstâncias atuais não tiveram precedentes durante sua vida. O mundo passa por eventos intensos e de consequências amplas. Acontecimentos recentes ficarão na memória e os contaremos aos que vierem depois, assim como as pessoas no tempo de Joel fizeram (v. 3).

Nos dias de Joel, a nação de Judá era assolada por tragédias ambientais. Uma praga de gafanhotos invadiu o país e devastou a produção agrícola. O verso 4 descreve quatro espécies de insetos: gafanhotos cortadores, migradores, devoradores e destruidores. A devastação deixada por esses enxames foi tão grande que as árvores do campo ficaram sem frutas, folhas ou cascas no tronco (v. 7).

Após os gafanhotos, veio a seca. “Todas as árvores do campo secaram” (v. 12). Ou seja, depois de as plantações ficarem devastadas, não adiantava replantar nada, pois a falta de chuva não permitia a renovação de lavouras e pomares. Como se não bastasse, devido à estiagem, queimadas se alastraram. “O fogo devorou as pastagens, e as chamas consumiram todas as árvores do campo” (v. 19). Como sempre acontece durante incêndios florestais, os animais silvestres perderam seu hábitat: “Também todos os animais selvagens suspiram por Ti, porque os rios secaram e o fogo devorou as pastagens” (v. 20).

Essa confluência de tragédias atingiu todos. Pessoas sem Deus, que viviam somente para satisfazer os prazeres imediatos da vida, foram afetadas. Joel clamou: “Acordem, beberrões, e chorem! Lamentem, todos vocês que gostam do vinho, por causa do vinho novo, pois foi tirado da boca de vocês” (v. 5). Mas não somente os ímpios foram prejudicados; aqueles que adoravam a Deus também sofreram as consequências da crise. “Na Casa do SENHOR foram cortadas as ofertas de cereais e as libações” (v. 9). O culto a Deus teve que ser interrompido por falta dos elementos utilizados nos rituais do santuário. Os problemas na economia financeira afetaram também a economia espiritual. A concomitância de tantos infortúnios deixou o povo com uma tristeza semelhante à de uma noiva cujo noivo morresse imediatamente antes do casamento e que tivesse que vivenciar um funeral no momento que deveria estar em festa (v. 8). As pessoas trabalharam o ano todo no campo, mas não puderam saborear as frutas e os cereais, que foram devorados pelos gafanhotos, esturricados pela seca e incinerados pelas chamas.

Crise ambiental, crise hídrica, crise de abastecimento e crise econômica: se essas expressões ainda são ouvidas nos noticiários, então a mensagem de Joel ainda é relevante hoje. Joel viveu essas crises e seus desdobramentos na saúde pública, na segurança pública e na política interna e externa da nação de Judá. Principalmente, Joel enfrentou a crise espiritual que está no fundamento de todas as crises humanas. Deus lhe apresentou a solução infalível para superar os dias difíceis. A mesma fórmula divina pode ser aplicada hoje. O mesmo Deus que teve misericórdia do povo de Judá no nono século antes de Cristo tem misericórdia de nós e quer estar conosco nas tribulações que enfrentamos neste conturbado século 21 depois de Cristo.

II. A SOLUÇÃO DE DEUS

Por que existe o sofrimento? Por que pessoas ficam doentes, passam por dificuldades e são vítimas de tragédias? Por que você tem que passar por provações? Você certamente já se fez essas perguntas. Talvez a busca pela resposta a essas perguntas e outras parecidas tenha lhe ensombrado a mente com uma nuvem de preocupação. Deus, que ama você, não quer que você permaneça desorientado em meio à tempestade que está vivendo. Ele não só revela a origem de todos os males, mas aponta o caminho de saída da provação.

Nos dias de Joel, a tragédia era gafanhotos e seca, com o conseqüente desabastecimento. Muito antecipadamente, Deus prevenira que, se Seu povo não fosse fiel à aliança de amor que havia entre Criador e criaturas, entre Salvador e pessoas carentes de salvação, Sua proteção seria removida e tragédias adviriam. “Vocês lançarão muita semente ao campo, mas colherão pouco, porque os gafanhotos irão consumir tudo” (Dt 28:38). “Todas as árvores e os frutos da terra de vocês serão consumidos pelos gafanhotos” (v. 42). “O céu sobre a cabeça de vocês parecerá de bronze, e a terra debaixo de vocês será de ferro. Por chuva sobre a sua terra, o Senhor lhes dará pó e cinza” (v. 23, 24). Em suma, o pecado é a causa da tragédia.

Pecado é viver em rebeldia a Deus e Sua vontade. Pecado é a transgressão dos mandamentos de Deus. É viver para a satisfação dos próprios desejos sem levar em consideração a glória de Deus e o bem-estar do semelhante. É por causa do pecado, da cobiça e da ambição do ser humano que o mundo está como está. Acontece que o sofrimento decorrente do pecado não atinge somente aqueles que são mais ousados no pecado. Todos nós sofremos por causa do pecado. Sofremos pelas conseqüências de nosso pecado e somos vítimas do pecado de outros.

Muitas pessoas têm dificuldade para se admitirem pecadoras. Mas a Bíblia é taxativa em reconhecer que todos nós somos pecadores (Rm 3:23). Somos pecadores independentemente de nossa escolha, pois nascemos em pecado (Sl 51:5). O pecado nos separa de Deus (Is 59:2), traz condenação capital sobre nós (Rm 6:23), nos priva da bênção de Deus e atrai maldição (Dt 28:15). O pecado é a causa de nossos problemas.

Qualquer problema que sobrevenha ao ser humano é apenas um sintoma de uma enfermidade mais mortífera. Uma pessoa vítima de uma infecção microbiana terá muitas vezes febre, enjoos e mal-estar. Muitas vezes, sem ter um diagnóstico preciso, tratam-se os sintomas da moléstia, sem, contudo, obter-se a cura. Somente quando exames clínicos identificam o agente etiológico da doença, o micro-organismo que está provocando todo o desarranjo no corpo do doente, e se combate esse invasor com antibióticos, é que o tratamento pode levar à cura. De igual modo, qualquer solução para os problemas humanos que não trate do problema maior da natureza pecaminosa que todo ser humano tem não será eficaz. O pecado é o problema básico da humanidade, e a cura do pecado também é a libertação das conseqüências do pecado, que tanto sofrimento nos causam.

Qual é a solução para o problema do pecado? Existe cura espiritual para nós?

O profeta Joel apontou o que você e eu devemos fazer para encontrar perdão, paz de consciência e renovação espiritual, e abrir assim o caminho para o fluir das bênçãos de Deus sobre nossa vida. Joel nos apresenta o arrependimento como o método de Deus para resolver o mais básico de nossos problemas e afastar de nossa vida a causa de maldição.

Joel instigou os líderes espirituais da nação de Judá a apelarem a todos para que buscassem do Espírito Santo o arrependimento de seus pecados. Nessa convocação, aprendemos no que consiste e como se demonstra o arrependimento: “Sacerdotes, vistam roupa feita de pano de saco e pranteiem. Ministros do altar, lamentem. Ministros do meu Deus, venham e passem a noite vestidos de panos de saco. Porque no templo de seu Deus não há mais ofertas e libações. Proclamem um santo jejum, convoquem uma reunião solene. Reúnam os anciãos e todos os moradores desta terra na Casa do SENHOR, seu Deus, e clamem ao SENHOR. Ah! Que dia! Porque o Dia do Senhor está perto e ele vem como destruição da parte do Todo-Poderoso” (Jl 1:13-15). Os elementos desse apelo devem constar em nosso arrependimento.

1) Humilhação. Naquela época, pessoas humilhadas por conta de uma afronta ou infortúnio vestiam-se de roupas feitas de pano de saco, que era o vestuário dos mais pobres. O arrependido deve humilhar-se diante de Deus e reconhecer-se como um miserável por causa de seu pecado.

2) Tristeza pelo pecado. O arrependimento deve ser acompanhado de tristeza e nojo pelo pecado. Quem estava triste vestia-se de pano de saco, cobria-se de pó e cinza e chorava. Somos especialistas em lamentar nossas infelicidades e reclamar das adversidades, mas essa atitude não resolve nosso problema, pois não estamos demonstrando repulsa ao verdadeiro problema, que é o pecado. O arrependimento implica reconhecer o pecado como nossa maior tragédia e despertar em nós aversão visceral a qualquer prática pecaminosa.

3) Reconhecimento da insuficiência humana para resolver o problema do pecado. Uma das causas pelas quais o povo de Judá deveria lamentar era “porque no templo de seu Deus não há mais ofertas de cereais e libações” (v. 13). Sem ofertas sobre o altar, não poderiam ocorrer os rituais que representavam tipologicamente o perdão do pecado. A carestia era tão intensa que não sobrou nada para levar como oferenda a Deus no santuário. Igualmente, precisamos reconhecer que nossa carência espiritual é tão grande que não temos nada para apresentar a Deus para compensar ou reparar nosso pecado. Nossas boas obras, nossas melhores ações e intenções, tudo é imperfeito e maculado pelo pecado. Nossa disciplina e força de vontade são insuficientes para dominar e vencer o pecado. Nada que fazemos pode nos libertar da condenação eterna que merecemos. Somente a fé no sacrifício de Cristo sobre a cruz pode nos salvar.

4) Disciplinas espirituais. São práticas que fazemos e que o Espírito Santo usa para transformar nossa vida. Joel destaca duas: a vigília e o jejum. Na vigília, a pessoa se priva de sono, disciplinando-se para a realidade de que buscar a Deus é mais importante do que satisfazer a necessidade de descanso. O jejum tem finalidade semelhante; é a disciplina do corpo para o fato de que Deus é mais essencial à vida do que o alimento. Em Deus, a alma cansada encontra o verdadeiro descanso. Em Deus, a alma faminta obtém real sustento.

5) Arrependimento comunitário. O arrependimento é mais bem praticado em coletividade. Joel sugere convocar uma reunião solene na Casa do Senhor. Quando congregamos com nossos irmãos de fé com o mesmo propósito de buscar arrependimento e avivamento, nossa fé é fortalecida.

6) Clamor. As palavras “Clamem ao Senhor” (v. 14) revelam o único remédio para a aflição, a única saída para a crise. Só Jesus Cristo é a resposta, só Ele é a saída. Ele é o único que pode salvar, e a Ele devemos recorrer.

7) Iminência da segunda vinda de Cristo. Finalmente, há a motivação maior para o arrependimento: “O Dia do Senhor está perto e ele vem como destruição da parte do Todo-Poderoso” (v. 15). As tragédias ambientais, os conflitos humanos e as dificuldades econômicas apontam para um evento maior: a segunda vinda de Jesus Cristo. Nessa ocasião, o planeta será completamente destruído pelo poder de Deus. Mas não tenha medo. Haverá salvação para uma classe de pessoas. Aqueles que hoje se arrependem de seus pecados encontram em Deus salvação. Quando Cristo regressar a este mundo, o salário do pecado, que é a pena de morte, será pago a todos (Rm 6:23). Os pecadores serão exterminados, mas os salvos, que reconhecem que Cristo pagou a penalidade de morte por eles na cruz, serão ressuscitados (se mortos) e transformados (se vivos) e arrebatados para viver em glória no paraíso que Deus preparou para aqueles que aceitaram Jesus Cristo.

APELO

Você certamente está cansado de viver uma sucessão interminável de crises neste mundo. Pois Deus tem a solução para seus problemas. Essa solução chama-se Jesus. Busque-O de todo o coração, e Nele você terá uma nova vida, vida eterna.

Pr. Fernando Dias de Souza

Editor da Casa Publicadora Brasileira

O dia do juízo

Texto: Joel 2:1-11

INTRODUÇÃO

Você já observou que o mundo parece cada vez mais difícil? Se você se inteirar das notícias, será logo informado de um crime horrendo, de um escândalo político, de uma guerra deflagrada em algum país, de uma reviravolta econômica e de uma tragédia natural. Isso lhe causará desconforto. Provavelmente você sugerirá a si mesmo não pensar muito em tudo isso. Refletir sobre todas as coisas ruins de que somos informados certamente não faz bem algum à nossa saúde mental e emocional.

Mas tem hora que não dá para fugir. Quando o problema nos afeta diretamente, temos que considerá-lo sem hesitação. A questão é que nem sempre temos o ânimo para admitir, enfrentar e superar a crise. No fundo do coração, sempre esperamos que após a próxima curva da estrada da vida haja um caminho plano em que possamos nos dirigir com segurança e tranquilidade a um bom destino. Nem tudo é tão simples como gostaríamos, mas a boa notícia é que esse bom destino existe e que as turbulências da viagem são indicativos de que estamos perto de aportar lá.

A situação não estava fácil para o povo de Judá. Nuvens de gafanhotos cobriam os céus. Onde os insetos se assentavam, a vegetação era consumida em minutos. O que sobrou após a infestação de gafanhotos passar não escapou do incêndio que se seguiu. A paisagem devastada antecipava assustadoramente uma destruição cataclísmica muito maior que em breve aconteceria.

Deus prevenira Seu povo de várias consequências de rejeitar Sua vontade e proteção. As pragas agrícolas eram apenas uma delas. Se a apostasia persistisse, uma invasão por exércitos inimigos não tardaria a acontecer. Naquela época, era comum as guerras de conquista de território, e os povos subjugados eram frequentemente deportados de seu território para servir de escravos do povo vencedor.

O profeta Joel usou a tragédia ambiental de seus dias como metáfora de outra tragédia futura. Ele descreveu a nuvem de gafanhotos como se descrevesse a invasão de uma horda de inimigos. Possivelmente sua predição se refere aos assírios, que dentro de alguns anos eliminariam do mapa a nação vizinha de Israel (as dez tribos do Norte) e atacariam Judá, sitiando Jerusalém. Mas a profecia tem outra aplicação, essa sim relevante para nós hoje: as tragédias e crises do mundo são sinais da grande catástrofe que ocorrerá por ocasião da segunda vinda de Jesus Cristo, quando este planeta transbordante de maldade será destruído pela ira de Deus contra o pecado.

UM DIA PRÓXIMO

“Toquem a trombeta em Sião e deem o alarme no meu santo monte. Que todos os moradores da terra tremam, porque o Dia do Senhor está chegando; já está próximo” (Jl 2:1). Os avisos sonoros são ainda hoje um dos meios mais utilizados para convocar pessoas para a ação. Sirenes iniciam a jornada de trabalho nas fábricas e o turno letivo nas escolas. Nos tempos bíblicos, Deus estabeleceu que as trombetas seriam utilizadas para conclamar todos para um ajuntamento solene (Nm 10:2, 3). Havia inclusive a Festa das Trombetas, celebrada no dia primeiro do sétimo mês (Lv 23:24). Nesse dia, os sacerdotes tocavam trombetas por todo o país, prenunciando o Dia da Expição, dez dias depois. Todo hebreu deveria, ao ouvir o toque do clarim, preparar-se espiritualmente para o dia anual de jejum, o dia dez do sétimo mês. No Dia da Expição, um ritual especial de purificação do pecado era encenado no santuário (Lv 23). Os adoradores deveriam previamente ter seus pecados confessados e entregues simbolicamente ao animal que morria nessa cerimônia, o bode expiatório. Era como se o bode sofresse a pena de morte em lugar dos pecadores arrependidos. O sangue do bode era levado para o santo dos santos, o compartimento mais reservado do templo, local só acessível ao sumo sacerdote israelita unicamente nessa data.

O Dia da Expição tipifica o dia do ajuste de contas final com Deus, o Dia do Juízo, uma ocasião profética em que cada ser humano deve ter seus pecados confessados e entregues a Cristo, o bode expiatório que morreu pelos nossos pecados na cruz, e se valer dos méritos desse sangue para estar na

presença de Deus. Esse juízo é dividido pelos teólogos em três fases: o juízo investigativo, que acontecerá imediatamente antes do segundo advento de Cristo, em que os salvos serão julgados; o juízo comprobatório, que acontecerá entre o segundo advento de Cristo e o fim do milênio, e contará com os salvos como juízes auxiliares; e o juízo executivo, ou Juízo Final, que sucederá ao milênio, em que todos os ímpios receberão a punição eterna por sua impenitência, e os salvos receberão por herança eterna a Nova Terra.

Assim como a trombeta em Sião conclamava o povo a se preparar para o juízo divino, hoje o povo de Deus deve chamar a atenção de todas as pessoas para o juízo de Deus que logo vem. As crises pelas quais este mundo está passando são sinais de uma destruição muito maior que em breve sobrevirá ao planeta. É função do povo de Deus anunciar as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14. A mensagem do primeiro anjo é um apelo para que pessoas de todas as etnias e idiomas se preparem para um ajuste de contas com Deus: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo, dizendo com voz forte: — Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Ap 14:6, 7).

Profeticamente, desde o término da profecia dos 2.300 dias/anos de Daniel 8:14 (que se cumpriu em 22 de outubro de 1844), a primeira fase do juízo divino, a do juízo investigativo, acontece no Céu. Agora é o tempo de graça, em que todos devem ser conclamados ao arrependimento. Os antigos hebreus sabiam que o toque da trombeta em Sião significava que eles deviam se preparar para o que Deus estava prestes a fazer. Hoje devemos anunciar aos nossos amigos e familiares que ainda não têm um relacionamento pessoal com Cristo que eles precisam fazê-lo o quanto antes. Pois em breve Jesus Cristo voltará, e nós e eles devemos estar preparados para o encontro com o Salvador nesse dia, que Joel chama de “Dia do Senhor”.

A expressão “Dia do Senhor” é repetida cinco vezes no livro de Joel. Ela representa a ocasião em que Deus executará Seu juízo punindo aqueles que não se arrependeram de seus pecados e salvando aqueles que buscaram a Deus. Para os contemporâneos de Joel, isso estava acontecendo com a praga de gafanhotos e com uma futura invasão estrangeira, quando assírios e caldeus executariam a punição divina. Para nós, hoje, a mesma profecia se aplica à segunda vinda de Cristo. O “Dia do Senhor” será o dia em que Jesus Cristo surgirá nas nuvens do céu com poder e grande glória.

Como será esse dia? Quando será? Não sabemos o dia nem a ocasião desse sublime evento (Mc 13:32). Mesmo assim, Joel nos avisa: “O Dia do Senhor está chegando, está próximo” (Jl 2:1). A ordem é aguardar pelo breve aparecimento do Salvador. Não precisaremos esperar por esse dia mais do que a duração da nossa curta vida. Sempre devemos estar alertas para o encontro com Jesus.

UM DIA INCOMPARÁVEL

“É dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e densas trevas!” (v. 2). O dia da segunda vinda de Cristo será incomparável. Para aqueles que rejeitam o amor de Deus e vivem distantes de Sua vontade, será um dia desesperador. Mas, para aqueles que aceitaram Jesus Cristo como seu suficiente salvador, será um dia de alegria imensa, pois nesse dia “os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4:16, 17).

UM DIA DE ASSOLAÇÃO

Joel descreve o Dia do Senhor principalmente em termos negativos, como um dia de assolação e destruição. Ele aproveita as imagens da devastação causada pelos gafanhotos para descrever a desintegração dos elementos naturais deste mundo que será efetuada pelos agentes de Deus por ocasião do fim do mundo. “À frente dele vai fogo devorador, atrás dele vem chamas destruidoras. Diante desse povo a terra é como jardim do Éden; mas, atrás dele, fica devastada como um deserto, nada lhe escapa” (v. 3). O apóstolo Pedro profetizou semelhantemente: “O Dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo. Também a terra e as obras que nela existem desaparecerão” (2Pe 3:10). Os anjos que acompanharão a segunda vinda de Jesus Cristo serão os agentes do juízo de Deus. Eles destruirão os homens e as obras dos homens. Todos nós merecemos o castigo de Deus, mas, ao aceitar o sacrifício de Jesus Cristo na cruz, aceitamos que nossa punição já foi paga por Ele no Calvário. Por isso teremos sorte diferente no dia do ajuste final de contas.

UM DIA DE SALVAÇÃO

“A terra treme e o céus se abalam; o sol e a lua escurecem, e as estrelas deixam de brilhar” (Jl 2:10). Vários sinais de grande proporção antecedem a segunda vinda de Jesus Cristo. Entre eles, Joel destaca alguns muito importantes que depois foram repetidos por nosso Senhor no sermão profético e no Apocalipse (Mt 24:29; Mc 13:24, 25; Lc 21:25; Ap 6:12-14).

1) Um grande terremoto. Em 1º de novembro de 1755, ocorreu um terremoto de imensas proporções que os estudiosos da Bíblia reconhecem como o cumprimento da profecia. É conhecido como o Terremoto de Lisboa, pois a capital de Portugal foi completamente destruída. De seus 300 mil habitantes na época, 90 mil morreram em consequência dos desabamentos de edifícios ou dos incêndios e tsunamis que acompanharam o tremor. Mais de 9 milhões de quilômetros quadrados de terra tremeram em toda a Europa Ocidental e norte da África. Ondas gigantes cruzaram o Oceano Atlântico e atingiram a costa das Américas do Sul e Central. O sismógrafo João Alberto Veloso escreveu um livro sobre os efeitos do maremoto na costa brasileira. Ele reporta que casas foram destruídas no litoral por ondas que avançaram meio quilômetro terra adentro.¹ Esse terremoto afetou o otimismo dos pensadores iluministas e mudou a história do mundo.

2) O escurecimento do sol e da lua. Em 19 de maio de 1780, na Nova Inglaterra, o Sol misteriosamente desapareceu do céu por volta das 10 horas da manhã, deixando o dia escuro a ponto de não se enxergar nada sem a luz de velas. Era lua cheia, o que tornava um eclipse solar impossível. Naquela noite, a lua surgiu no céu vermelha como sangue, cumprindo a profecia bíblica (Jl 2:31; Ap 6:12).

3) As estrelas. Na noite de 13 para 14 de novembro de 1833, ocorreu uma intensa chuva de estrelas cadentes (meteoros) proveniente da posição da constelação de Leão. O fenômeno das Leônidas é previsível, mas o de 1833 foi tão intenso que as pessoas despertaram com o clarão no céu.

Esses sinais já se cumpriram. São uma prova de que Jesus Cristo está mais perto de vir do que nunca.

APELO

“Sim, grande e mui terrível é o Dia do Senhor! Quem o poderá suportar?” (Jl 2:11). A vinda de Jesus Cristo está mais perto do que nunca. Agora é o momento em que você deve se preparar para se encontrar com Deus. O mundo vive tragédias sem precedentes. Já está mais que provado que o mundo terá um fim em breve. Nossa única esperança é o Senhor Jesus Cristo. Você está pronto para esse dia? Tem alertado as pessoas ao seu redor sobre a necessidade de se preparar para o dia da vinda de Jesus? Não perca essa oportunidade. Cristo está de braços abertos hoje para lhe conceder perdão, salvação e vida eterna!

Pr. Fernando Dias de Souza

Editor da Casa Publicadora Brasileira

¹ João Alberto Vivas Veloso, *Tremeu a Europa e o Brasil também* (São Paulo: Chiado, 2015).

Reavivamento espiritual

Texto: Joel 2:12-17

INTRODUÇÃO

O povo de Judá atravessava uma série de crises. O país fora vitimado por quatro pragas sucessivas de gafanhotos (Jl 1:4). Isso gerou fome e crise econômica. Depois veio a seca. A vegetação murchou e os rios secaram (v. 12, 20). Em seguida, queimadas se alastraram tornando tudo mais desolado (v. 19). Como se isso não bastasse, uma ameaça de invasão por exércitos estrangeiros com práticas genocidas tornou tudo pior (Jl 2:3, 4).

Vivemos num mundo de circunstâncias semelhantes às de Judá. Estamos vivendo uma crise após a outra. Talvez nem nos lembremos direito dos problemas que nos preocupavam há quatro ou cinco anos, pois de lá para cá sobrevieram crises muito mais intensas. E isso não para. É possível que eventos piores ainda aconteçam num futuro próximo. Como não desanimar nem se desesperar?

Agora chegamos ao ponto importante: O que fazer para resolver nossos problemas? Como superar as aflições que nos atingem? Qual é a solução de Deus para sobreviver a tantos problemas sem desespero? Deus suscitou o profeta Joel para dar essa resposta. A mesma solução serve para nós hoje, ao enfrentarmos condições tão parecidas com as que o povo de Judá e Jerusalém enfrentou há 2.800 anos. A solução de Deus é o reavivamento espiritual.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação.”²

A MANEIRA DO REAVIVAMENTO

Joel apresenta um reavivamento espiritual como o método de Deus para a superação de qualquer tipo de situação difícil. Agora, como se dá esse reavivamento? Joel enumera quatro pontos de um reavivamento genuíno (Jl 2:12, 13).

1) Conversão a Deus. Conversão é uma reviravolta, uma mudança de direção. Somos naturalmente voltados para nós mesmos. Somos egocêntricos por natureza, valorizando mais nossa vontade, nossos interesses e nosso desempenho. Um não convertido pode ser tanto uma pessoa não religiosa, que vive em pecado aberto, somente para a satisfação de si, quanto pode ser uma pessoa religiosa que supervaloriza seu desempenho espiritual e se orgulha de suas boas obras. A conversão verdadeira implica voltar-se para Deus. Deus passa a ser o centro da vida do convertido. O mais importante agora é a vontade de Deus, os interesses de Deus e a atuação de Deus. O convertido vive para agradar a Deus, e não para valorizar suas próprias atitudes ou ações, pois reconhece que sua salvação depende exclusivamente da misericórdia de Deus.

2) Intensidade. A conversão a Deus deve ser “de todo o coração”. A conversão deve ser integral, intensa e profunda. O coração é a fonte da vida. O funcionamento desse órgão é o principal sinal de que uma pessoa permanece viva. O coração representa nossas emoções e afeições. Converter-se a Deus “de todo o coração” significa que a totalidade de nossas afeições está direcionada a Deus. É estar apaixonado por Deus. Ao conhecer o amor de Deus por nós, somos impelidos a amá-Lo. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). “O pecador pode resistir a esse amor, pode recusar ser atraído para Cristo, mas, se não resistir, será atraído a Ele. O conhecimento do plano da salvação o conduzirá aos pés da cruz em arrependimento pelos seus pecados.”³

3) Tristeza. Um reavivamento verdadeiro é acompanhado de profunda tristeza pelo pecado. Isso contraria o conceito de muita gente sobre renovação espiritual. Alguns pensam que um louvor entusiasmado e até mesmo manifestações de riso descontrolado sejam marcas de um reavivamento. Entretanto,

2 Ellen Gould White, *Reavivamento Verdadeiro: a maior necessidade da igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), 9.

3 Idem, *Caminho a Cristo: passos que conduzem à verdadeira felicidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), 27.

Joel destaca que o reavivamento verdadeiro acontece “com jejuns, com choro e com pranto”. Todos somos pecadores. Alguns sentem prazer no pecado e o buscam. Outros sentem pelo pecado culpa, uma “tristeza segundo o mundo”, que “produz morte” (2Co 7:10). Pela graça de Deus, devemos sentir pelo pecado “a tristeza segundo Deus”, que “produz arrependimento para a salvação” (idem). Ao jejuar, renunciamos ao prazer imediato da satisfação da fome para buscar o prazer maior da presença de Deus. Jejuar é convencer-se de que obter o perdão de Deus é mais essencial do que se alimentar, é sustentar-se em Deus somente e não nas bênçãos que Deus dá. Quando Joel fala em choro e pranto, ele está descrevendo a experiência do quebrantamento. O quebrantamento é reagir ao Espírito de Deus com reconhecimento do pecado e uma profunda tristeza por ele. É buscar desesperadamente o perdão e a misericórdia de Deus, admitindo que só a graça de Deus salva.

4) Sinceridade. “Rasguem o coração e não as suas roupas” (Jl 2:13). Os antigos demonstravam sua tristeza ou indignação rasgando a vestimenta. No entanto, muitos encenavam um arrependimento que não era autêntico. Deus espera de nós mais do que dramaturgia. Deus quer que compreendamos quão desesperadamente desamparados estamos sem Ele e que sintamos uma profunda ansiedade de buscá-Lo.

O RESULTADO DO REAVIVAMENTO

Segundo a Bíblia, as dificuldades pelas quais passamos não estão alheias ao controle de Deus. Deus está no controle, e as crises e aflições que enfrentamos são enviadas por Ele para nos provar, purificar e aperfeiçoar. Só obtemos benefício com os problemas se estivermos com Deus. Sem buscar a Deus, o sofrimento só nos torna pessoas mais amarguradas e ressentidas. Ao buscar a Deus em meio à aflição, Deus nos abençoa apesar das dificuldades. Joel apela a cada um de nós: “Convertam-se ao SENHOR, seu Deus, porque Ele é bondoso e compassivo, tardio em irar-Se e grande em misericórdia, e muda de ideia quanto ao mal que havia anunciado. Quem sabe se Ele não Se voltará e mudará de ideia, e, ao passar, deixe uma bênção, para que vocês possam trazer ofertas de cereais e libações ao SENHOR, seu Deus?” (v. 13, 14).

O resultado da renovação espiritual é experimentar as bênçãos de Deus. A primeira delas é o perdão, seguido da paz de coração e de bênçãos espirituais e materiais. Joel explica que, após Deus revogar as punições que merecemos, Deus passa por nós e nos deixa uma bênção. Deus supre nossas necessidades. Na época de Joel, o povo estava passando fome, experimentando carência dos itens básicos de alimentação. Tanto que os serviços do templo estavam suspensos por falta de oferendas para os rituais do santuário. Após o povo se reverter a Deus, Ele derramou Suas bênçãos materiais, e o povo passou a ter o que ofertar, e as cerimônias da Casa do Senhor voltaram a acontecer. Deus nos dá bênçãos materiais, mas não para desfrutarmos delas egoisticamente. Somos abençoados para abençoar a obra de Deus.

OS PARTICIPANTES DO REAVIVAMENTO

Quem deve participar dessa renovação espiritual? Muitas vezes ouvimos a afirmação de que “a salvação é individual”. Isso não é completamente verdade. É certo que cada um será salvo por sua experiência pessoal com Deus, mas não podemos esquecer de que Deus tem planos para nossa coletividade, para nossa família e igreja. Joel anunciou: “Toquem a trombeta em Sião, proclamem um santo jejum, convoquem uma reunião solene. Reúnam o povo, santifiquem a congregação” (v. 15, 16). O profeta de Deus está insistindo para que a renovação espiritual não fique restrita a uma só pessoa. Não adianta só o pastor da igreja ser reavivado. De pouca serventia será se somente um ou dois irmãos da congregação experimentarem um avivamento. Toda a comunidade deve buscar e alcançar a renovação na graça de Deus.

Joel chama ao reavivamento “os anciãos” e “as crianças” e “os que mamam no peito”. Dos mais velhos aos mais jovens, todos devem buscar a Deus. Mesmo aqueles que já perderam algumas das faculdades do corpo e da mente devido à idade avançada ainda podem experimentar o cuidado de Deus e testemunhar os milagres de Deus. As crianças e os bebês também podem desde tenra idade aceitar o amor do Pai celestial e entoar “o perfeito louvor” (Mt 21:16).

Além de incluir todos, o reavivamento precisa ser mais importante que tudo. Ao chamar todos a uma busca por Deus, Joel diz: “Que o noivo saia do seu quarto e a noiva, dos seus aposentos” (Jl 2:16). Para um noivo e uma noiva, a noite de núpcias é aguardada com muita expectativa. Esse é o grande dia da vida daqueles que se amam. É um momento aguardado com muito desejo, quando o casamento é consumado. Na linguagem poética de Joel, o desejo de buscar uma experiência de amor com Deus deve ser muito mais intenso do que a expectativa de consumir o amor com a pessoa amada.

A FINALIDADE DO REAVIVAMENTO

Para que devemos buscar o reavivamento? Joel indica que os líderes espirituais da nação deveriam nortear as reais intenções do povo em sua busca por Deus. "Que os sacerdotes, ministros do SENHOR, chorem entre o pórtico e o altar, e orem: 'Poupa o Teu povo, ó SENHOR, e não faças da Tua herança um objeto de deboche entre as nações. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o Deus deles?'" (v. 17).

A glória de Deus é o grande objetivo do reavivamento da igreja. Naturalmente, somos abençoados quando buscamos a Deus, mas a bênção divina não deve ser a motivação de nossa busca por avivamento. Deus é envergonhado e ultrajado quando Seu povo sofre por conta de estar afastado de Deus. Mas Deus é honrado quando Seu povo vive à altura de todo o propósito de Deus. Ao clamar: "Poupa o Teu povo, ó SENHOR", não queremos apenas ser libertos das provações, mas desejamos que Deus seja glorificado por Sua obra em nossa vida. Desejamos que as pessoas reconheçam o amor de Deus ao testemunharem tão grande salvação (Hb 2:3).

APELO

Ao passar por tribulações, nossa tendência natural é reclamar, praguejar e nos revoltar. Essas atitudes só aumentam nosso sofrimento, pois nos afastam do único que tem a solução para nossos problemas. Deus tem muito mais para você. As provas não foram enviadas por Deus para nos destruir. Deus permite as dificuldades em nossa vida para que sejam superadas pela graça e o poder Dele. Deus tem a vitória para você! Você pode se apropriar da vitória de Deus em sua vida buscando-O de todo o coração.

Chegou o tempo de você renovar sua vida espiritual. Deus está chamando você a uma conversão sincera. Você pode retrucar: "Mas eu já sou convertido, não preciso disso". Nicodemos era um mestre da lei, mas precisava de novo nascimento. Mesmo que tenha experimentado uma conversão genuína, todo crente necessita de reavivamento. Você está reavivado? Tem buscado o reavivamento? Já experimentou o batismo do Espírito Santo? Você busca diariamente ser revestido do poder do Espírito? Experimenta uma profunda tristeza pelo pecado e uma intensa alegria na presença do Senhor? Ore, jejue, chore, pranteie, clame, mas não fique sem a maior bênção que Deus tem para lhe dar: Sua presença. Porque, com Deus, a pior provação será revertida em bênção na sua vida.

Pr. Fernando Dias de Souza

Editor da Casa Publicadora Brasileira

A restauração de Deus

Texto: Joel 2:18-27

INTRODUÇÃO

Perda total. O que vem à sua mente quando ouve essa expressão? Você provavelmente pensa em uma batida de automóvel grave em que o carro ficou irrecuperável. Talvez imagine a lataria amassada, os eixos entortados e o motor fundido, ou ainda que um incêndio tenha destruído o veículo. Ao ser atribuído a algo o título “perda total”, você sabe que aquilo não tem possibilidade de restauração.

Infelizmente, não carimbamos as palavras “perda total” apenas em bens materiais. Quantas vezes as condições de saúde recebem, após uma bateria de exames, um prognóstico que se parece com “perda total”. Outras vezes, após alguns anos de casamento, desavenças, acusações e traições fazem com que um dos cônjuges imponha uma “perda total” no matrimônio. Talvez suas oportunidades em determinada carreira também tenham se esgotado. Pode ser que circunstâncias completamente fora de seu controle estendam diante de seu caminho uma faixa com os dizeres “perda total”, lembrando-lhe de que não adianta prosseguir com seus sonhos.

Essa era a situação do povo de Judá. Crise ambiental, crise de abastecimento, crise hídrica, crise financeira, crise política. Insegurança alimentar, insegurança nacional. Um conjunto de problemas que empurravam o país à falência. Se a expressão “perda total” fosse conhecida há 2.800 anos, certamente estaria sendo usada nas conversas em Jerusalém para se referir a vários aspectos da vida.

Porém, com Deus, não existe esse negócio de “perda total”. Para Ele, nada está tão perdido que não possa ser recuperado. Deus é o Deus do impossível. Ele pode restaurar qualquer coisa, qualquer pessoa, qualquer situação, e em qualquer circunstância. Ele estava pronto a restaurar Judá, e de igual modo está pronto a restaurar você, sua família, sua saúde, seu emprego e seus sonhos. Deus é Deus de restauração. A Bíblia diz que “então o SENHOR teve grande amor pela Sua terra e Se compadeceu do Seu povo” (Jl 2:18). Do mesmo modo, Deus tem grande amor por você e Se compadece de você. Ele quer restituir o que foi tomado de você e encher seu coração de alegria e paz.

Alguém, no entanto, certamente está se perguntando: Como a restauração acontece? O que leva Deus a operar o milagre da restauração? Essas são perguntas muito pertinentes. Deus tem um caminho para que a restauração aconteça. Esse caminho se chama quebrantamento. É quando nos humilhamos diante dele e clamamos por misericórdia e salvação que Ele restaura nossa sorte. Quando nós nos arrependemos de nossos pecados e os confessamos, Deus remove a barreira que impede as bênçãos de fluírem até nós. “A graça de Deus é maior do que o nosso pecado. Onde a porta do arrependimento é aberta, os portais da graça são escancarados. Sempre haverá esperança de restauração onde há sinais de quebrantamento.”⁴

Há pelo menos três aspectos de nossa vida que Deus espera restaurar.

DEUS RESTAURA OS RECURSOS MATERIAIS

O povo de Judá havia perdido sua segurança alimentar. As lavouras e pomares haviam sido devastados por pragas agrícolas, seca e queimadas. Faltava alimento, faltava dinheiro. Mas a promessa de Deus para quem se volta para Ele é fiel. “O Senhor respondeu ao Seu povo: ‘Eis que eu envio o cereal, o vinho e o azeite, e vocês ficarão satisfeitos’” (v. 19). “Os pastos do deserto reverdecem, porque as árvores darão os seus frutos, e as figueiras e as videiras produzirão com vigor” (v. 22). “As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e azeite. Restituirei os anos que foram consumidos pelos gafanhotos — o migrador, o devorador e o destruidor —, o meu grande exército, que enviei contra vocês. Vocês terão comida em abundância e ficarão satisfeitos” (v. 24-26).

4 Hernandes Dias Lopes, *Joel: o profeta do Pentecostes* (São Paulo: Hagnos, 2008), 84.

Não pense que o departamento de Deus se restringe à espiritualidade e à outra vida. Deus também é o provedor de nossas necessidades materiais. Na oração que Jesus Cristo ensinou, o Pai-nosso, há uma petição específica para nossas necessidades temporais: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mt 6:11). Deus está tão preocupado com suas contas no mercado como está ocupado com sua salvação eterna. Confiar Nele também implica reconhecê-Lo como nosso mantenedor. Aos que O buscam, Ele restaura as condições que permitem a prosperidade: “Ele lhes dá as chuvas em justa medida; fará descer, como no passado, as primeiras e as últimas chuvas” (Jl 2:23). Devemos nos lembrar de que, no contexto agropastoril em que a Bíblia foi escrita, as chuvas são o símbolo da bênção de Deus. Não é à toa que uma das aplicações da imagem das chuvas no livro de Joel é o derramamento do Espírito Santo.

Outro aspecto da restauração física é o livramento daqueles que procuram nosso mal. Assentados na encruzilhada de três continentes, o país de Judá estava sempre na mira dos imperialistas da antiguidade. No tempo de Joel, a ameaça mais iminente vinha dos assírios, povo da Mesopotâmia conhecido por suas práticas genocidas, pelo uso de tortura e pelas deportações em massa. Hoje, a maldade das pessoas não diminuiu, pois o coração humano, sem Deus, continua tão perverso quanto naquele tempo. Mas Deus quer nos livrar da violência, das más intenções e da perversidade de abusadores e aproveitadores. A garantia disso é a promessa que Ele fez por meio de Joel: “Mas o invasor que vem do Norte, eu o removerei para longe de vocês e o lançarei para uma terra seca e deserta. Lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental. Subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente” (v. 20). Os comentaristas da Bíblia sugerem que essa profecia se cumpriu quando, nos dias do rei Ezequias, os assírios sitiaram a cidade de Jerusalém, ameaçando destruir a capital de Judá e escravizar seus habitantes. Diz a Bíblia que, após o rei Ezequias e seus súditos clamarem a Deus por misericórdia, Ele enviou um anjo que, numa noite, tirou a vida de 180 mil soldados assírios, empestando o ar com o mau cheiro dos cadáveres, mas livrando o povo de Deus da maldade dos que os ameaçavam (2Rs 19:35).

Querido, não tenha medo de pessoas que queiram prejudicá-lo. Se você estiver ao lado de Deus, sua causa será ganha, pois Ele lhe dará a vitória.

DEUS RESTAURA A SEGURANÇA EMOCIONAL

Não basta que nossos recursos sejam restaurados por Deus. Tampouco o livramento das adversidades resolve nossa angústia. Muitos sobreviventes de guerras e de calamidades permanecem durante anos com uma ansiedade crônica, com medo de passar fome, frio ou de ser vítima da maldade humana, apesar de a situação difícil em si já haver cessado. Por isso, Deus não somente restaura as circunstâncias desfavoráveis ao redor de nós. Deus restaura também nosso interior. Deus restaura nossas emoções. Ele quer nos libertar do medo, da ansiedade, da preocupação. Com Cristo, você pode ter uma vida livre de sentimentos sombrios. Deus é o único que pode substituir a tristeza angustiante por uma alegria esfuizante, que não depende das circunstâncias.

O que nos garante essa restauração dos sentimentos? Joel profetizou: “Não tenha medo, ó terra; alegre-se e exulte, porque o SENHOR faz grandes coisas” (Jl 2:21). Deus é quem opera essa restauração emocional em nós. Deus é quem nos livra do medo, da ansiedade e da angústia. Com Cristo, ninguém precisa ter medo. Muito pelo contrário, em Cristo há motivação para a alegria, para a exultação; afinal, o Senhor faz grandes coisas.

Mesmo o mundo natural pode experimentar os resultados dessa paz que obtemos em Cristo. “Não tenham medo, animais selvagens, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque as árvores darão os seus frutos, as figueiras e as videiras produzirão com vigor” (v. 22). A restauração da segurança alimentar tranquiliza a fauna. Os animais selvagens, antes intimidados pela falta de alimento, por causa dos rios e ribeiros secos e das queimadas, demonstravam seu pavor fugindo desembestadamente e atacando pessoas. Agora a harmonia é restaurada na natureza. “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não por sua própria vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm 8:19-21).

DEUS RESTAURA NOSSA VIDA ESPIRITUAL

Finalmente, há um terceiro aspecto da restauração. Ele ficou por último, mas isso não significa que é o menos importante. Podemos ter as condições materiais restauradas, podemos ter nossas emoções restauradas e curadas; mas, se nossa vida espiritual não for restaurada, não teremos felicidade completa. “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a essa vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo” (1Co 15:19).

1) Restauração da alegria. Deus quer restaurar a alegria em Seu povo. Temos muitos motivos para não sermos alegres. Quantas vezes sofremos de doenças psicológicas que nublam nossa alegria. Mas o

profeta Joel alardeia a possibilidade de voltarmos a sorrir: “Alegre-se e exulte, porque o SENHOR faz grandes coisas” (Jl 2:21). Sim! “Grandes coisas o SENHOR fez por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126:3). O fato de Deus se interessar por nós a ponto de realizar grandes feitos em favor de nós é motivo de grande alegria. Ao buscarmos a Deus, nossos olhos se abrem e descobrimos as maravilhas que Deus tem operado para nos beneficiar. “Filhos de Sião, alegrem-se e exultem no SENHOR, seu Deus, porque Ele lhes dará as chuvas em justa medida; fará descer, como no passado, as primeiras e as últimas chuvas” (Jl 2:23).

2) Restauração do louvor. Não precisa ser assim, mas, muitas vezes, uma crise material é agravada por uma crise espiritual. Foi assim em Judá, e talvez isso esteja acontecendo ao você atravessar uma crise pessoal. No caso dos antigos moradores de Jerusalém, a fome e a miséria subsequentes à praga de gafanhotos e a seca afetaram a rotina do culto a Deus. Faltaram na casa de Deus as oferendas necessárias para a celebração dos rituais que simbolizavam o sacrifício vindouro do Messias, aquele que daria a vida pelos pecados do povo (Jl 1:9, 13). O cancelamento das cerimônias religiosas gerou uma crise espiritual. Mas Deus quer restaurar nossa vida espiritual, nosso fervor. Ele promete: “Vocês [...] louvarão o nome do SENHOR, seu Deus, que fez maravilhas em favor de vocês” (Jl 2:26). Deus quer restaurar em nós os motivos para louvar e engrandecer Seu nome.

3) Restauração da honra. Um terceiro aspecto da restauração espiritual é a restauração de nosso valor próprio. As dificuldades que nos sobrevêm nos humilham e abatem. Quantas vezes nos sentimos envergonhados por conta dos sofrimentos por que passamos. As enfermidades nos limitam, o desemprego nos pisoteia, os conflitos escancaram nossos defeitos. Mas Deus quer nos reerguer. Ele quer nos levantar. Ele quer nos honrar. Nele, reencontramos a dignidade. Por causa Dele, descobrimos que temos valor. Somos joias preciosas para Deus. Ele nos exaltará, pois nos ama imensamente. É Sua a promessa: “Nunca mais farei de vocês motivo de zombaria entre as nações” (v. 19). “Nunca mais o Meu povo será envergonhado. Vocês saberão que Eu estou no meio de Israel, que Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, e que não há outro. E nunca mais o Meu povo será envergonhado” (v. 26, 27). Não importa quão abatidos estejamos, Deus ainda assim não desiste de nós. Ele continua tendo planos grandiosos para nossa vida. “Quando, maltrapilhos, tomamos a decisão de voltar à casa do Pai, sempre encontraremos Seu abraço de amor, Seu beijo de perdão e Sua festa de reconciliação.”⁵

APELO

Deus é o Deus da restauração. Entregue a Ele suas derrotas, suas frustrações, seus fracassos. Ele é o único que pode restaurar sua vida. Para Ele, não existe “perda total”, nem doença incurável, nem impossíveis. Ele ama você demais. Você aceita a obra de restauração que Ele anseia realizar em sua vida?

Pr. Fernando Dias de Souza

Editor da Casa Publicadora Brasileira

5 Idem, 92.

Promessas de Deus para você

Texto: Joel 2:28-32

INTRODUÇÃO

No Ano Novo, as pessoas fazem promessas. Ao se casarem, os noivos prometem manter durante a vida o romantismo que os levou a esse compromisso. Quando são candidatos, os políticos fazem inúmeras promessas, garantindo que, se empossados na função que pleiteiam, trarão melhorias para a sociedade. Ao colarem grau, formandos estendem o braço jurando usarem os conhecimentos adquiridos para o bem comum. Ao se alistarem para o serviço militar, jovens prometem entregar, se preciso, a vida em defesa da liberdade da nação.

Entre a promessa e seu cumprimento, no entanto, há um caminho nem sempre percorrido por inteiro. O ser humano não é muito bom em cumprir promessas. Na altura do Carnaval, já esquecemos as promessas de Ano Novo. Os votos do altar são levados tão pouco a sério pela maioria dos casais que aproximadamente metade se divorcia. Há órgãos de imprensa que verificam se os políticos estão cumprindo seus compromissos de campanha; e, apesar de estes terem controle da máquina pública, com abundância de recurso financeiro e humano, a média de realização ao fim do mandato é de apenas um terço das promessas cumpridas. Do mesmo modo, o mercado está cheio de maus profissionais, e os exércitos de desertores, pessoas que não se empenham em cumprir promessas.

O ser humano não costuma ser digno de confiança; não somos bons em cumprir promessas. Há também pessoas que agem de má-fé, prometendo algo para criar uma expectativa positiva a seu respeito, mas sem a intenção de realizar o prometido. Isso nos induz a termos pouca confiança em promessas.

Mas com Deus é diferente. Como nós, Ele também faz promessas; mas, diferentemente de nós, Ele sempre as cumpre. Você pode confirmar isso por experiência própria. Pode perguntar a qualquer pessoa que está há algum tempo com a vida entregue a Deus, e ela lhe atestará das promessas de Deus que se cumpriram em sua vida. Você também pode reivindicar do próprio Deus o cumprimento de Suas promessas. Há na Bíblia 7.487 promessas feitas por Deus ao homem.⁶ Essas promessas incluem provisão, livramento, cura, restauração, perdão, consolo, companhia, salvação e muitas outras bênçãos. Ao pleitear de Deus o cumprimento de Suas promessas, dentro das condições em que elas foram feitas, você pode ter a certeza de que será atendido por Aquele que não falha. Milhões de cristãos têm comprovado isso.

Dentre todas as promessas de Deus, há três promessas que são muito importantes para Ele, e deveriam ser igualmente valiosas para nós. São promessas que Deus está especialmente empenhado em cumprir. Ele Se agrada muito na realização dessas promessas e espera que nós Lhe supliquemos o cumprimento. Essas promessas são repetidas exaustivamente nas Escrituras. Elas incluem muitas outras promessas, e, por isso, também deveríamos aguardar com mais expectativa sua realização. Na passagem que lemos, o profeta Joel fala justamente da realização das três mais importantes promessas de Deus; promessas essas que Ele espera que se realizem em você.

O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO

A primeira dessas promessas é o derramamento do Espírito Santo. Joel escreveu: “E acontecerá que, depois disso, que derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus velhos terão sonhos, e os seus jovens terão visões. Até sobre os servos e sobre as servas derramarei o Meu Espírito naqueles dias” (Jl 2:28, 29).

Joel começa falando “depois disso”. Depois de quê? Depois das dificuldades e tribulações descritas no início de seu livro. Deus tem uma obra de restauração para fazer na vida de toda pessoa que clama a Ele em meio a suas provações e angústias. Apesar de muitas vezes nossa maior motivação para pedir

6 *A Bíblia responde* (Rio de Janeiro: CPAD, 1983), 61.

socorro a Deus seja a necessidade de bênçãos físicas como saúde e recursos financeiros, Deus também está disposto a nos presentear com uma bênção espiritual que é muito maior e mais valiosa do que qualquer coisa que possamos imaginar pedir. Ele quer nos dar o Espírito Santo.

O Espírito Santo é Deus. É uma das três pessoas da Divina Trindade. Junto com Deus Pai e Jesus Cristo, o Espírito Santo atua para nossa salvação eterna e para nos reintegrar ao propósito de amor que Deus tem para nós e do qual a humanidade se desviou nos primórdios de sua história. O Pai governa todo o Universo. Deus, o Filho, tornou-Se um ser humano como nós para morrer por nós, pagando o preço de nosso pecado e conquistando para nós o direito à vida eterna. Agora que Jesus Cristo está no Céu, intercedendo por nossa salvação diante do Pai, preparando um lar celestial para todos os que Nele creem, o Espírito Santo está na Terra, entre nós. Ele Se acerca de nós e nos induz a ter convicção do pecado. Ele é como um médico que nos diagnostica com a doença chamada pecado. Em seguida, se aceitamos ser tratados por Ele, o Espírito Santo também é o cirurgião que abre nosso coração e penetra em nosso interior para nos curar por meio dos remédios do perdão e da santidade. O perdão, ou a justificação, nos liberta da culpa do pecado. A santificação, por sua vez, nos livra do poder do pecado.

Além de operar nossa conversão, o Espírito Santo empodera a igreja para atestar no mundo que Deus é amor e quer salvar. Esse poder se manifesta em dons espirituais. Dons espirituais são competências sobrenaturais de que a igreja é dotada para ministrar aos espiritualmente perdidos e para fortalecer os espiritualmente fracos. Um dos dons espirituais mais importantes, mencionado por Joel, é o dom de profecia, que acontece quando Deus envia uma comunicação direta com uma pessoa para que esta a transmita ao Seu povo. São mensagens de repreensão e encorajamento da parte de Deus. Diferentemente da crença popular, a profecia nem sempre prevê o futuro. Profecia não é adivinhação. A profecia revela o conflito invisível entre o bem e o mal e antecipa sinais da vinda de Cristo. Pelas profecias, podemos conhecer em linhas gerais fatos que ainda não aconteceram, e assim podemos nos posicionar com segurança ao lado de Deus quando esses eventos acontecerem. A maior parte das profecias bíblicas já se cumpriu ao longo da história. Isso é garantia de que as demais profecias em breve se cumprirão.

As revelações extrabíblicas de Deus, isto é, as profecias que a igreja tem recebido e receberá no futuro, devem estar em perfeita harmonia com o que está escrito na Bíblia para serem autênticas. Essas profecias servem para ampliar nossa compreensão da Bíblia, aplicar suas palavras à nossa realidade, explicá-la e confirmá-la. Se uma profecia contradiz a Bíblia em algum ponto, ou se propõe a corrigi-la, modificá-la ou substituí-la, essa é uma profecia falsa. Uma pessoa que em tempos modernos teve o dom de profecia foi uma senhora chamada Ellen White. Ela escreveu muitos livros e faleceu em 1915, aos 87 anos. Você pode descobrir muitas coisas sobre o amor de Deus ao ler seus escritos. Procure conhecer o que ela deixou escrito e experimente sua comunhão com Deus alcançar um novo patamar ao ser beneficiado com o que Deus revelou a nós por meio dela.

O Espírito será derramado sobre toda a humanidade. Isso não é quantitativo, mas qualitativo. Nem todas as pessoas recebem o Espírito, mas qualquer tipo de pessoa pode ser habitação da terceira pessoa da Trindade. Com o Espírito, os idosos sonham, fazem planos para o futuro, porque têm suas forças renovadas em Deus e deslumbram uma vida sem fim pela frente. Com o Espírito, os jovens têm visão e discernimento, apesar da falta de experiência. Mesmo as pessoas em posição social inferior, desfavorecidas neste mundo, podem ter dentro de si o bem mais valioso que Deus já disponibilizou: Seu próprio Espírito!

OS SINAIS DA VINDA DE CRISTO

“Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR” (v. 30, 31).

A expressão “Dia do Senhor” é usada na Bíblia também para se referir à segunda vinda de Cristo à Terra. Nessa ocasião, os mortos em Cristo serão ressuscitados e ascenderão ao Céu com corpos gloriosos e imortais. Nós que entregamos a vida a Jesus Cristo, se estivermos vivos nesse momento, seremos em seguida transformados, glorificados e arrebatados para encontrar o Senhor no Céu. Todos os que preferiram não confiar no que Cristo fez por eles e continuaram imaginando que eram bons demais para precisar da graça de Deus perecerão.

A segunda vinda de Cristo é precedida por sinais, muitos dos quais já se cumpriram ao longo da história. Em 19 de maio de 1780, em grande parte do Ocidente, o sol escureceu a tal ponto que o meio-dia foi tão escuro quanto a meia-noite. Não foi um eclipse solar, e a causa do fenômeno tem sido atribuída a imensas colunas de fumaça provindas de incêndios em áreas então despovoadas da América do Norte, o que é compatível com a profecia de Joel. Naquela noite, a lua cheia resplandeceu vermelha da cor de sangue. Desde então, outros sinais da proximidade da vinda de Cristo têm se cumprido.

A SALVAÇÃO ETERNA

A terceira grande promessa de Deus é a salvação eterna. Joel anunciou: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo. Porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar” (v. 32).

Quem pode se salvar? Quanto mais conhecemos a respeito de Deus, de Sua santidade e justiça, mais conscientes ficamos de nossa própria indignidade e pecado. Sabendo que Deus não aceita nada menos do que a perfeição de caráter como requisito para a vida eterna, vemo-nos condenados a pagar por nossos pecados. A salvação parece-nos muito difícil. Na verdade, é impossível para nós nos salvarmos da pena de morte eterna proferida a todo pecador (Rm 6:23).

No entanto, as boas-novas são que “todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo”. Apesar de nosso pecado, de nossa culpa, de nossa inabilitação para viver no Céu, na presença de Deus, e herdar a vida eterna, podemos nos apropriar da salvação prometida por Deus simplesmente invocando o nome do Senhor. Para muitas transações comerciais, precisamos de um avalista, uma pessoa mais rica do que nós e que paga nossa conta quando eventualmente não conseguimos pagar. Cristo é nosso avalista. Ao invocarmos Seu nome, Ele paga a imensa dívida que temos por causa do pecado; em troca, Ele quer apenas implantar Seu amor em nosso coração.

Paulo, em sua Carta aos Romanos, explicou detalhadamente a dinâmica da salvação. Ele afirmou que nada do que fazemos contribui para nossa redenção, nem mesmo nossas boas obras. Deus nos salva apenas pela fé que depositamos no que Cristo fez por nós. As boas obras surgem depois como resultado da atuação do Espírito Santo no coração do crente. Boas obras são sempre resultado da salvação, nunca condição para ela. Ao concluir seu argumento, o apóstolo cita Joel: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10:13).

APELO

Deus nos concedeu “as Suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vocês se tornem coparticipantes da natureza divina, tendo escapado das corrupções das paixões que há no mundo” (2Pe 1:4). As promessas de Deus transformam nossa vida. De todas as promessas, Joel destaca três, cujo cumprimento devemos almejar com intensidade. Você tem buscado o batismo com o Espírito Santo? Você tem orado para ter a plenitude de Deus? Tem clamado a Deus para que o Espírito Santo o capacite com dons espirituais a fim de que você anuncie com poder o amor de Deus a um mundo tão carente desse amor? Está atento aos sinais da vinda de Jesus? Tem esperado e se preparado para a volta do Senhor? Você está salvo? A pergunta não é se você é religioso ou membro da igreja. Você reconhece que só Jesus Cristo pode salvar você? Já invocou o nome do Senhor para sua salvação?

Deus tem grandes promessas para cumprir em sua vida. Prepare-se para as maravilhas que Deus quer fazer!

Pr. Fernando Dias de Souza

Editor da Casa Publicadora Brasileira

A igreja inicia... a igreja ora... a igreja termina.

Texto: Atos 4:23-31

INTRODUÇÃO

O livro de Atos registra o começo da igreja. Há um processo que anima os membros a proclamar o evangelho, até chegar ao ponto álgido onde Deus intervém poderosamente.

Em Atos 1: Cristo ascende deixando a igreja se preparando para a missão.

Em Atos 2: O Espírito Santo Se manifestou no Pentecostes, e a igreja cresce.

Em Atos 3: Um milagre afirma a pregação, e a igreja cresce mais.

Em Atos 4: Provações e perseguições são apresentadas.

Nesse contexto, a igreja teve uma reação que a fortaleceu e a ajudou a ser uma igreja poderosa.

A pandemia e as crises que se apresentam nos indicam que estamos vivendo momentos difíceis e desafiadores. Por isso, é importante compreender como essa reação contribui para que a igreja atual, que vive nos tempos finais, possa ser abençoada da mesma forma.

Neste tema, compartilharemos três características da reação dessa poderosa igreja.

UNE-SE EM ADORAÇÃO

Leiamos: Atos 4:23, 24.

Para os seus: Gr. *hoi ídioi*, "os seus". Essa palavra se aplica geralmente aos integrantes do lar, à família. Mas Pedro e João não eram seus parentes. Quem eram "os seus"? O Comentário Bíblico sugere que "'os seus' com certeza se refere aos irmãos de fé dos apóstolos" (CBA, v. 6, p. 161). Ou seja, que entre os primeiros crentes existia uma relação equivalente à de uma família, uma irmandade. Essa foi uma das fortalezas da primeira igreja, uma relação que lhes permitia se unir e apoiar em meio às provações.

Essa relação se fortalecia na adoração. Por isso, ao escutar o relatório dos discípulos, eles imediatamente se uniram em adoração a Deus.

Aqui é apresentado um detalhe importante. Até o momento, eles se reuniam nas casas e no templo (ver Atos 2:46). Mas, diante da oposição e da perseguição, tiveram que se reunir em outro lugar. O Comentário Bíblico indica que essa reunião seria "a primeira manifestação registrada de culto público na história cristã" (CBA, v.1, p.172). Eles dedicaram esse primeiro culto para louvar a Deus como Criador, usando textos próprios para uma adoração sabática.

Nesses dez dias, a mensagem dos três anjos foi analisada. E a igreja nascente, nos momentos de provação, uniu-se adorando a Deus como Criador, coincidindo com a primeira mensagem que a igreja remanescente proclama na etapa final do mundo. Podemos confiar que a Igreja Adventista é a igreja remanescente que mantém a mensagem apostólica original e que prega a verdade presente no tempo do fim. É nos momentos de provações que a igreja mais precisa se unir para adorar, se relacionar e se fortalecer na segurança de um Deus Criador, originador e sustentador de tudo.

Todos os sábados, ao congregarem no culto e em cada reunião em que, em grupos unidos, louvam a Deus, os crentes participam dessa experiência. Por isso, é importante, ainda mais nos momentos difíceis, assistir aos cultos e às reuniões onde se adora a Deus.

UNE-SE NA PALAVRA

Leiamos Atos 4:25-28.

Nos momentos de crise, a igreja recorreu às Escrituras para analisar o que aconteceu e, ao interpretar que estava em concordância com o que as profecias anteciparam, afirmou sua confiança na Palavra de Deus. A igreja de Deus é guiada e sustentada pela Palavra, que é o centro e o sustento de sua fé.

Isso ensina dois princípios importantes:

1. O centro da mensagem é Cristo. O estudo da Escritura é para conhecer Cristo. Tudo se baseia no que Ele fez e no ministério que desenvolve para nossa salvação (Jo 20:30, 31). Quando ressuscitou, Jesus dedicou tempo para que os discípulos pudessem consolidar sua fé Nele através da Escritura (Lc 24:44, 45). Aprenderam a ter comunhão com Ele por meio das Escrituras (Lc 24:26, 27, 32). Os apóstolos começaram a tomar decisões com base no que as Escrituras indicavam (At 2:20, 21) e afirmaram sua pregação de Cristo com base nas Escrituras (At 2:14-42). Portanto, a Escritura é o centro de comunhão com Cristo. Ao estudá-la, o crente se relaciona com Ele (Jo 5:39).

2. A Bíblia nos ensina que Deus não fará nada sem que seja revelado aos profetas (Am 3:7) e deu informações suficientes para entender estes tempos e o plano da salvação. Por isso, nossa compreensão da realidade se baseia nas Escrituras. A igreja de Deus é uma igreja atenta às profecias. Ao analisar este mundo, observamos como ele está afetado pela pandemia, pelas crises sociais e morais. Mas se mantemos a confiança na Palavra, como os primeiros cristãos, podemos entender que a vinda de Cristo será em breve.

Essa combinação de conhecer a Cristo e esclarecer os tempos em que vivemos por meio das Escrituras é uma fortaleza para a igreja.

A verdadeira fé é sustentada em Cristo por meio das Escrituras, pois transmite convicções e certezas (Hb 11:1). A fé não se baseia em uma emoção ou suposição. A fé é segura e firme porque se baseia no que Deus expressa em Sua Palavra (2Pe 1:19). Por isso, como os primeiros crentes, é necessário fortalecer hábitos diários de estudar, meditar e conhecer as Escrituras.

A Igreja Adventista sempre se caracterizou por ser uma comunidade de crentes afirmados na Bíblia. A Escola Sabatina, os devocionais e especialmente os escritos de Ellen White são materiais maravilhosos para fortalecer diariamente esse encontro com a Palavra. Quanto mais difíceis forem os tempos, mais devemos recorrer às Escrituras. Então, peçamos a Deus para crescer no encontro diário, fortalecendo os hábitos de comunhão para ter uma fé fortalecida.

UNE-SE EM ORAÇÃO

A partir do versículo 29, do capítulo 4 de Atos, é apresentado o encerramento dessa reunião com uma poderosa oração. Consideremos três elementos dessa oração.

Leiamos Atos 4:29.

Pedir ousadia para compartilhar a Palavra.

A oração não é para pedir proteção, ajuda ou fortaleza para suportar as provas. O centro da súplica é pedir ousadia (do grego, *parresía*, "coragem"). A igreja se preocupa em ter valor para avançar com a missão de compartilhar a Palavra.

Por que era necessário esse pedido?

Embora conhecer e ter convicção das Escrituras seja importante, os discípulos reconheciam que, para compartilhá-la, era necessária uma coragem que não era humana. Era Deus com Seu Espírito quem intervinha. Quando estava com eles, Cristo havia afirmado que o Espírito operaria, especialmente em situações adversas (Lc 12:11, 12). Por isso, os crentes podem confiar que Deus sempre dará a força e inclusive as palavras a serem compartilhadas.

Compreendam também que esse valor não era exclusivo para líderes e "pregadores", mas era para toda a igreja. Se os apóstolos de alguma forma eram impedidos, a missão tinha que continuar. O Comentário Bíblico reforça esse conceito ao afirmar: "Compreendam que agora mais do que nunca necessitavam para si mesmos e para toda a igreja" e continua: "Não basta que o cristão viva piedosamente como um testemunho do poder de Cristo; a doutrina da salvação em Jesus Cristo também deve ser proclamada" (Rm 10:13-17)". Todos são chamados para "proclamar" a Palavra. Alguns do púlpito, outros de uma classe ou unidade de ação, individualmente, etc., mas o poder de compartilhar a Palavra é para cada membro.

Ellen White destaca:

"Todo membro do corpo de Cristo tem que fazer sua parte na causa de Deus segundo a capacidade que lhe foi concedida" (Review and Herald, 2 de dezembro de 1890).

"Nosso Pai celestial... Deseja Ele que Seus filhos trabalhem fervorosamente para cumprir o Seu propósito a respeito deles. Devem orar pedindo poder, esperar poder, e receber poder, a fim de que

creçam até à estatura plena de homens e mulheres em Cristo Jesus... Nem todos os membros da igreja cultivam a piedade pessoal; por isso não compreendem sua responsabilidade pessoal... Estais usando todas as vossas faculdades no esforço de trazer de volta ao redil as ovelhas perdidas? Há milhares de milhares em ignorância, os quais poderiam ser advertidos. Orai como jamais orastes, pedindo o poder de Cristo. Orai pela inspiração de Seu Espírito, para que sejais tomados de um desejo de salvar os que perecem (*Cuidado de Deus*, p. 366).

O texto de Atos 4:30 agrega outros detalhes importantes:

Pedir que a mão de Deus se estenda

A missão não se concentra apenas na ação humana, mas na “intervenção” divina. Não é nosso poder, é de Deus. A igreja primitiva tinha plena confiança de que, quando eles proclamavam, Deus atuava prodigiosamente.

Ao compartilhar a mensagem, ao dar estudos bíblicos, ao falar e orar por alguém, podemos ter plena certeza de que não estamos sós. Sempre, sempre Deus age.

Ellen White afirma:

“Enquanto a todos dirige o convite para irem a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos, para prestar divino auxílio a toda alma que a Ele se achega com arrependimento e contrição; e, pessoalmente, por meio de Seu Espírito Santo, está no meio de Sua Igreja” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 15).

“O Senhor Jesus está provando os corações humanos, por meio da concessão de Sua misericórdia e graça abundantes. Está efetuando transformações tão admiráveis que Satanás... fica a olhá-las como a uma fortaleza, inexpugnável aos seus sofismas e enganos. São para ele um mistério incompreensível. Os anjos de Deus, serafins e querubins, potestades encarregadas de cooperar com as forças humanas, veem, com admiração e alegria, que homens decaídos, que eram filhos da ira, estejam por meio do ensino de Cristo formando caráter segundo a semelhança divina, para serem filhos e filhas de Deus, e desempenharem um papel importante nas ocupações e prazeres do Céu” (*Ibid*, p. 18).

Quanta confiança nos dá saber tudo o que o Céu faz pelo ser humano. Podemos ter a segurança de que, quando se fala de Cristo a uma pessoa, um poderoso processo da parte de Deus se desdobra.

Em Atos 4:31, lemos o que acontece ao finalizar a oração.

Pedir que todos sejam cheios do Espírito Santo

Quando eles oraram, o fechamento da oração foi a manifestação do Espírito. Isso foi para todos os que “havam orado”. Todos, os apóstolos, dirigentes e cada membro, todos foram abençoados com o Espírito para falar “com ousadia”.

Uma igreja unida, fortalecida com a Palavra, que ora pela salvação dos que não conhecem a Jesus, será uma igreja poderosa para transmitir a Palavra com coragem e contará com a mão de Deus estendida para se manifestar na salvação das pessoas.

Por isso, animamos a:

1. orar por poder;

2. orar pela salvação das pessoas.

O plano de orar para salvar, onde cada membro pede, intercede por cinco ou mais pessoas, se baseia nesta garantia. Que se orarmos, Deus operará com poder no crente, dando-lhe coragem para transmitir a Palavra, e na pessoa por quem intercedemos, manifestando Sua graça salvadora e transformadora. Toda ação missionária conta com essa segurança; por isso, sabemos que a igreja, ao se concentrar na missão, vive esse poder.

Como igreja, temos que orar e trabalhar pelas pessoas. Para a igreja primitiva, inclusive nos tempos difíceis, essa era a missão e a prioridade.

E no tempo do fim, a igreja remanescente terá essa característica. Ellen White afirma:

“Haja em cada igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalhar nas vizinhanças da igreja. Lançai o eu para trás de vós, e deixai que Cristo vá na frente como vossa vida e poder. Deixai que esta obra se introduza sem delonga, e a verdade será como fermento na Terra. Quando tais forças forem postas a operar em todas as nossas igrejas, haverá um poder renovador, reformador, vitalizante nas igrejas, porque os membros estão fazendo exatamente o trabalho que Deus lhes determinou fazer. Sejam todas as nossas igrejas ativas, zelosas, animadas de entusiasmo pelo Espírito e poder de Deus” (*Review and Herald*, 29-9-1891).

APELO

A igreja primitiva era uma igreja unida que adora a um Deus Criador. A igreja remanescente que terminará a obra será uma igreja unida que adora a um Deus Criador.

A igreja primitiva era uma igreja firme nas Escrituras. E a igreja remanescente que terminará a obra será uma igreja firme nas Escrituras.

A igreja primitiva era uma igreja com todos os seus membros com ousadia missionária, cheios do Espírito Santo. E a igreja remanescente que terminará a obra terá todos os seus membros com ousadia missionária, cheios do Espírito Santo.

Cristo em breve voltará!!!

Nós o encorajamos a fazer parte desta igreja poderosa para terminar a obra. Unidos, firmes na Palavra e trabalhando com ousadia pela salvação das almas cheias do Espírito Santo.

Pr. Iván Rosales

Departamental de MiPES - União Argentina

A TODO O VAPOR E EM TODOS OS LUGARES

Texto: Apocalipse 14:6

INTRODUÇÃO

À luz dessa passagem, a Bíblia nos ensina que o Evangelho é Eterno, que ele tem que ser pregado a toda nação, tribo, língua e povo e que essa mensagem deve ser pregada agora. Quando falamos de voar ou de viajar de avião, nossa mente relaciona isso com chegar ao destino de forma mais rápida, com agilidade, velocidade, altura e algumas outras coisas. No céu, eu já vi voar balões, cometas, aves e aviões; até viajei em um deles. Lá de cima, tudo é visto de forma diferente; tudo é pequeno, reduzido; as pessoas não podem ser identificadas, os edifícios que são obras das mãos do ser humano se veem pequenos, mas nunca vi um anjo voando. Esse anjo que João viu em visão estava voando no meio do céu e tinha em suas mãos uma mensagem.

No mundo em que vivemos, estamos ocupados com os anseios da vida. Muitas vezes, estamos preocupados em conseguir coisas materiais e não nos damos conta de que essas coisas são passageiras, de que nossa missão aqui na Terra vai muito mais além de conseguir coisas terrenas. Nosso dever neste mundo é ganhar corações para o reino dos Céus.

O EVANGELHO É ETERNO

O evangelho é eterno, é para toda a vida, é o mesmo. Nos tempos de Jesus, falava-se de três evangelhos, um para eles, um para os gentios e outro para o tempo do fim.

De acordo com esse texto, não há mais de um evangelho, porque esse evangelho é eterno. O evangelho é a boa-nova do que Jesus fez por mim na cruz do Calvário e do que Ele está fazendo em minha vida neste momento.

O evangelho é um todo completo, é a verdade total, Antigo e Novo Testamentos: tudo isso constitui uma mensagem que o mundo precisa conhecer, e o instrumento que Deus escolheu para que o mundo conheça esta verdade somos você e eu.

O cordeiro que representava Jesus, o cordeiro verdadeiro que foi sacrificado e o cordeiro vencedor do Apocalipse são ações e decisões que Jesus tomou e que o mundo precisa saber. Do princípio ao fim, de Gênesis a Apocalipse, tudo tem apenas um propósito, mostrar ao mundo o amor que Deus tem por Suas criaturas. Por isso, a tradição cristã chama o texto de Gênesis 3:15 de proto-evangelho – o primeiro anúncio da salvação. Jesus é o evangelho, o Núcleo, o centro de toda a nossa história. Por isso, é importante conhecer o evangelho, ter sido alcançado pelo evangelho e poder se apropriar dele, como Paulo fez.

O evangelho é algo que pode ser compartilhado, implica responsabilidade por si mesmo, é dinâmico. É interessante notar que quando João viu esse anjo que tinha o evangelho eterno, esse anjo não estava sentado, nem caminhando, e muito menos estava despreocupado. O anjo estava voando, o que significa, em linguagem profética, que a mensagem deve ser pregada com rapidez, sem demora. Todos precisam saber sobre essa mensagem para que se cumpra a profecia de Mateus 24:14, e assim vejamos Jesus voltar em grande glória e majestade.

Deus podia ter dado o privilégio de levar a mensagem ao mundo aos próprios anjos, mas Deus sabia que nós não poderíamos alcançar a verdadeira felicidade se não estivéssemos envolvidos na missão.

O EVANGELHO É ETERNO E DEVE SER PREGADO

A pregação do evangelho é um privilégio. Os anjos gostariam de se encarregar totalmente dessa tarefa, mas Deus deixou esse privilégio a cada ser humano que crê em Jesus. A pregação do evangelho é uma responsabilidade que devemos cumprir completamente, a tempo e fora de tempo.

Paulo foi pregador do evangelho eterno; os apóstolos também foram; o próprio Jesus também foi pregador. O mesmo evangelho se fazia presente, anunciava sua chegada e propósito. E assim como nossos antepassados pregaram esse evangelho, hoje compete a nós terminar a obra de levar esperança a um mundo que vive em crise.

Hoje, com todos os meios de comunicação de que dispomos, a pregação pode ser realizada mais rapidamente, mas o Senhor não obriga ninguém a ser parte da missão que Ele nos encomendou um pouco antes de ascender ao Céu. A liberdade para fazer parte dessa maravilhosa obra está em suas mãos. Qual será sua decisão hoje?

Davi, um senhor de 48 anos, começou a estudar a Bíblia com um jovem que estava fazendo suas práticas pastorais. Quando Davi começou a estudar, era impossível para ele deixar o cigarro durante o estudo bíblico. Aos poucos, Deus lhe deu forças para largar esse vício. O interessante foi que os vizinhos diziam ao jovem missionário que ele estava perdendo tempo estudando a Bíblia com Davi, porque ele havia iniciado com os vícios do cigarro e álcool muito jovem, e qualquer esforço para mudar o rumo de sua vida e sua família era em vão. Seis meses depois, Davi estava entregando sua vida a Jesus através do batismo. O poder transformador do Espírito Santo está além do nosso alcance. Nossa missão é nos colocar nas mãos de Deus, deixar que Ele nos use conforme Sua vontade, e o resto Ele fará.

O EVANGELHO É ETERNO E TEM QUE SER PREGADO A TODO O MUNDO

A toda nação, tribo, língua e povo. Nenhum lugar deve ser ignorado ou esquecido. Todos são importantes, desde as grandes cidades até os povoados, vilas e bairros.

Não se trata de vender todas as minhas coisas e ir para lugares distantes para evangelizar, embora faríamos bem, já que esses são os lugares que ainda precisam ser evangelizados. Temos que trabalharmos no mundo em que nascemos, vivemos e nos desenvolvemos. Deus tem um propósito para cada um de nós; por isso, vivemos no lugar onde vivemos, porque é aí que Deus quer usá-lo para levar a mensagem a pessoas que ainda não O conhecem.

Ninguém deve ficar sem ouvir de Jesus e Seu grande amor. De acordo com o versículo, o evangelho é mais abrangente do que normalmente o aplicamos. Nós nos conformamos com nosso ambiente, mas as análises de crescimento da igreja revelam que 4 bilhões de pessoas ainda não foram alcançadas pelo Evangelho. E dentro desses 4 bilhões está a população não cristã, ou seja, temos evangelizado dentro do mundo cristão. Cristãos evangelizando outros cristãos, mas é um desafio grande evangelizar essas populações não cristãs. O que é conhecido como Evangelismo Transcultural.

“O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo, é coisa necessária” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 540).

Apresentar o evangelho eterno a um mundo que está em chamas deveria ser nossa maior prioridade. A pergunta é: Quanto tempo por semana você dedica para que seus parentes, vizinhos ou amigos conheçam essa mensagem?

Andrés é um jovem que chegou a conhecer o amor de Cristo através de um missionário que viajava de moto todos os sábados 120 quilômetros para estudar a Bíblia com algumas famílias na área rural do Paraguai. Andrés se emocionou tanto com a mensagem da salvação que começou a contar a seus amigos e vizinhos tudo o que havia aprendido. Quando decidiu entregar sua vida a Jesus através do batismo, já tinha dez pessoas estudando a Bíblia com ele. Assim como Andrés, há muitas pessoas que dedicam seu tempo e esforços para fazer a obra que temos que fazer nesta Terra.

Se você ainda não faz parte desse grupo que dedica seus dons e talentos ao serviço do Senhor, hoje Ele lhe faz um convite especial para ser parte desse exército, levando a esperança e a mensagem que o mundo precisa saber. Deus enviou Seu único filho para que você e eu alcancemos a salvação e, através de esforços perseverantes, levemos outros aos pés de Jesus.

O EVANGELHO É ETERNO E TEM QUE SER PREGADO AGORA

A pregação do evangelho não é algo a ser adiado. É tão importante que tem uma característica de urgência, um toque de rapidez. A Igreja Adventista nasceu com urgência e terminará com urgência, urgência para levar uma mensagem especial ao mundo, a mensagem de que todas essas coisas um dia terão um fim e de que todo o mal deste mundo acabará.

A postergação é ideia do inimigo. Ele sabe que o evangelho trará alívio e solução aos problemas humanos; por isso, ele tenta nos atrasar no cumprimento da missão.

Quando estava prestes a ascender aos Céus, Jesus deixou a grande comissão (Mt 28:19, 20), e o interessante dessa grande missão é que a tarefa era para todos, não apenas para determinado grupo. Às

vezes, queremos nos esquivar da tarefa pagando instrutores bíblicos ou fazendo projetos para outros fazerem, mas a verdade é que a pregação do evangelho eterno deve envolver todos nós para que a tarefa seja mais eficaz e possamos alcançar todo o mundo.

Um pensamento diz: as tarefas fáceis que não se fazem a tempo se tornam difíceis, e as difíceis que não são feitas a tempo se tornam impossíveis. HOJE é o momento de tomar uma decisão de viver levando a mensagem àqueles que não conhecem e de quebrar as barreiras que nos levam a, de alguma forma, temer a rejeição. Somos apenas instrumentos nas mãos de Deus. Nossa tarefa é pregar agora, neste tempo, e é a tarefa do Espírito Santo convencer as pessoas de todo pecado, justiça e juízo.

Gosto muito de ciclismo e, com a pouca experiência que tenho, aprendi que, para ganhar uma competição, é preciso trabalhar em grupo. Todos devem trabalhar com o mesmo objetivo: chegar primeiro à linha de chegada. Outra coisa que aprendi com o ciclismo é que é preciso estar sempre com a visão fixa no ciclista que conduz o pelotão, pois é ele que vai guiando o grupo e sinalizando os possíveis perigos. Disso, podemos tirar pelo menos duas aplicações para nossa vida diária com Cristo: 1- para alcançar o mundo inteiro com a pregação do evangelho eterno, devemos nos unir e trabalhar como um grupo, e 2- para que isso seja uma realidade, não devemos desviar nossos olhos de nosso Líder do pelotão, que é Cristo Jesus.

APELO

Todos os dias, Deus lhe faz um convite especial, e nesta ocasião não é diferente. Ele o chama para fazer parte de Seu exército, esse exército que leva a mensagem de salvação a toda nação, tribo, língua e povo. Você aceita o chamado que Deus tem para você hoje? Se sim, que Deus o abençoe e use todos os dias de sua vida para Sua causa. Amém.

Pr. Samuel Arce

Departamental de MiPES – União Paraguaia

QUEDA INEVITÁVEL

Texto: Apocalipse 14:8

INTRODUÇÃO

No ano 539 a.C., em uma noite de festa e grande celebração, enquanto o Rei Belsazar e todo o palácio se encontravam despreocupados, a cidade de Babilônia foi invadida sem luta pelo exército de Ciro. Eles tiveram acesso à cidade quando os engenheiros do exército persa desviaram o curso das águas. Assim os soldados conseguiram romper a barreira do alto nível de segurança que as muralhas da cidade ofereciam. O fim dessa história você já sabe: a cidade foi tomada e dominada pelo império persa. A Bíblia menciona que os reis que governavam a cidade, a capital do império mundial, considerada uma das sete maravilhas do mundo, não humilharam o coração, antes se envaideceram orgulhosamente (Dn 5:18-22).

Babilônia foi fundada por Ninrode (Gn 10:10; 11:1-9) e foi, desde o começo, típica de incredulidade em relação ao verdadeiro Deus e cheia de desafio para com Sua vontade (Gn 11:4-9). Babel representa todo o empreendimento baseado no esforço humano, distante do ideal divino. Sua construção foi um plano mestre para obter o controle da raça humana, assim como Deus Se propunha a atuar por meio de Jerusalém. Por essa razão, durante os tempos do Antigo Testamento (AT), as duas cidades simbolizaram, respectivamente, as forças do bem e do mal que atuavam no mundo.

Nabucodonosor II planejava que seu reino fosse universal e eterno (ver comentário de Dn 3:1; 4:30), e teve êxito até certo ponto, pois em esplendor e poder o novo Império Babilônico sobrepujou a seus predecessores. O rei se engrandeceu, mas Deus o humilhou com uma dramática série de acontecimentos, e o submeteu a Sua vontade (p. 779-780). Seus sucessores se negaram a humilhar-se diante de Deus (Dn 5:18-22), e finalmente Babilônia foi pesada nas balanças do Céu e achada em falta, e o reino foi “quebrado” pelo decreto do Vigilante divino (Dn 5: 26-28).

Durante certo tempo, Babilônia foi a capital do Império Persa, mas foi destruída por Xerxes. Através dos séculos a cidade, gradualmente, foi perdendo seu esplendor e importância, até que no final do século I d.C. deixou de existir (Is 13:19; Ap 18:21).

Os cristãos já se referiam à cidade e ao Império Romano com o crítico nome de Babilônia (1Pe 5:13). Naquele tempo, a cidade de Babilônia, uma vez esplendorosa, jazia em ruínas quase que totalmente; era um lugar desabitado, um verdadeiro símbolo do que espera a Babilônia espiritual dos últimos dias. Finalmente, o termo “babilônia” se refere à Torre de Babel, a cidade capital do Império Babilônico, representa Roma, símbolo da perseguição e opressão ao povo de Deus e Roma espiritual.

ENTENDENDO AS TRÊS MENSAGENS ANGÉLICAS

De acordo com Ellen White, “A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em consequência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que ‘caiu Babilônia, ... que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’. Ainda não deu de beber a todas as nações.” (*O Grande Conflito*, p. 389). A profecia se cumpriu parcialmente, seu cumprimento completo se dará no futuro.

O *Comentário Bíblico Adventista* confirma essa explicação ao dizer que a profecia da queda de Babilônia achou seu cumprimento no afastamento da pureza e simplicidade do evangelho que se generalizou no protestantismo (Ap 14:4). A mensagem de que a Babilônia caiu foi pregada pela primeira vez pelo movimento adventista dos mileritas entre junho e agosto de 1844, e se aplicou às igrejas que rejeitaram

a mensagem do primeiro anjo quanto ao julgamento. Essa mensagem terá uma aplicação crescente à medida que o fim se aproximar, e se cumprirá plenamente com a união de diversos elementos religiosos sob a direção de Satanás (13:12-14; 17:12-14).

“Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, ‘que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição’, (Ap 14:8). Que é esse vinho? — Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um falso dia de repouso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden: a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, ‘ensinando doutrinas que são preceitos de homens’. (Mt 15:9)” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 118).

“Na última obra de advertência ao mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: “Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição” (Ap 14:8). No alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se uma voz do Céu, dizendo: “Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou” (Ap 18:4, 5)” (Idem, p. 118). A grande pergunta é: Por que caiu a Babilônia? Algumas razões por que ela caiu:

IDOLATRIA

- Babilônia ficou reconhecida literal e simbolicamente por muito tempo como a inimiga tradicional da verdade e do povo de Deus. O termo Babilônia, como se usa no Apocalipse, simboliza desde a antiguidade, todas as organizações religiosas apóstatas e seus aliados (Ap17:5; 18:24).
- O AT expõe detalhadamente os pecados e a sorte da Babilônia literal.
- Na Babilônia, se prestava adoração a muitas divindades pagãs, inclusive no episódio do Campo de Dura, jovens hebreus foram forçados a adorar a estátua do rei.
- Divindades como Marduk, Apsu, Tiamat, Ansar, Nabu, Ashur e Astarte compunham o menu dos templos e serviços de culto. Muitos rituais de adoração envolviam ofertas corporais, erotismo, sexualismo e adoração a ídolos e imagens.
- Lugar da prática de magia e todo tipo de ciências ocultas.

INIQUIDADE

Símbolo de orgulho por suas obras e grandes conquistas:

- Símbolo de crueldade. Babilônia conquistou o povo de Deus e colocou em perigo o propósito divino para Seu povo.
- Os judeus também sofreram intensamente sob a mão desumana de Roma (p. 70,71). O que dizer das mortes sangrentas e cruéis, promovidas por Roma nos lugares públicos onde cristãos morriam devorados por feras ou gladiadores para trazer diversão à plateia? O termo “Babilônia” sempre foi símbolo de maldade e perseguição ao povo de Deus.
- Por isso, tanto para os judeus quanto para os cristãos, o nome Babilônia chegou a ser um termo apropriado e acusador para descrever a Roma imperial.
- A soberba precede a ruína. No caso de Babilônia, seu orgulho e presunção precederam sua queda.

INDEPENDÊNCIA

Os fundadores de Babilônia tentaram estabelecer um governo completamente independente de Deus. Se Ele não tivesse intervindo, finalmente teriam conseguido eliminar a justiça da terra (Dn 4:17).

- Então Deus decidiu que era necessário destruir a torre e pulverizar seus construtores (Gn 11: 7-8). Depois de um período de êxito transitório seguiu outro de mais de mil anos de decadência e sujeição a outras nações (Is 13:1; Dn 2:37).

Desde sua origem, o nome Babilônia está associado a projetos produzidos pelo homem e dissociados do plano de Deus, como a edificação da Torre de Babel.

- A superioridade exibida tanto por Babilônia como por Roma é uma demonstração de sua independência.
- Babilônia espiritual, como descrita em Apocalipse, rejeitou a voz de Deus e decidiu seguir seu próprio caminho.

Uma vida sem oração é uma vida independente de Deus, pois através da oração nos relacionamos com Ele e desenvolvemos uma vida de dependência Dele.

- Em certo sentido, viver uma vida sem oração e dependência de Deus é viver a filosofia espiritual babilônica, destinada à inevitável queda.

PROSTITUIÇÃO ESPIRITUAL

Tem dado de beber, a todas as nações, do vinho da fúria da sua prostituição:

- Essa prostituição é uma referência às falsas doutrinas e ensinamentos que são preceitos humanos.
- Os reis da terra se enriqueceram à custa de sua luxúria (Ap 18:3), e por isso se tornou morada de demônios, pois por seus ensinamentos Satanás tem cumprido seu propósito de enganar as nações da terra.

Existe um paralelismo importante entre a destruição da cidade de Babilônia e o anúncio da queda da Babilônia espiritual:

- A cidade de Babilônia foi destruída enquanto o rei Belsazar estava utilizando utensílios sagrados do templo com finalidade profana (Dn 5:3, 4).
- Por outro lado, a queda da Babilônia espiritual se daria em consequência do uso de uma taça contendo o vinho da fúria de sua prostituição espiritual que fora dado às nações (Ap 18:3).
- Babilônia que estava edificada sobre o rio Eufrates, a grande meretriz apresentada em Apocalipse 17:1, também estava assentada sobre muitas águas.
- Os impérios Babilônico e Romano oprimiram o povo de Deus. Babilônia espiritual sempre foi uma agência satânica perseguidora do povo remanescente desde o primeiro século até o tempo do fim.

JUÍZO DE DEUS

Em Daniel 7:21, 22, enquanto o poder do chifre pequeno, símbolo do poder Romano e da grande meretriz, estava oprimindo o povo de Deus, veio o ancião de dias assentou-se no trono e fez justiça aos santos, tirando seu domínio.

- Os santos possuíram o reino, a vitória foi assegurada porque o ancião de dias ouviu o clamor e o sofrimento dos santos, assim como ouviu a intercessão de Daniel pelo retorno do seu povo à sua terra.

Em Apocalipse, Babilônia foi julgada por Deus, porque estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus, por ter rejeitado sua oportunidade de graça.

- A grande meretriz persegue a mulher e seus descendentes no capítulo 12, mas foi julgada e condenada a destruição nos capítulos 14, 17 e 18.
- “Vi debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Ap 6:9, 10).
- É possível que você esteja vivendo um momento difícil, onde parece que as forças do mal estão triunfando em sua vida. Clame ao Senhor. Ele é o Deus que faz justiça aos santos. Ele julga a causa dos oprimidos. O Céu se mobiliza para agir mediante a intercessão de um santo. Amém!

APELO

Finalmente a queda de Babilônia é inevitável por sua idolatria, adoração aos deuses de ouro, pedra e madeira, além de sua egolatria.

Por sua iniquidade e opressão praticada no curso da história.

Por sua independência do plano de Deus, estabelecendo seu próprio trono de exaltação.

Por sua prostituição espiritual, conduzindo a terra a se prostituir com o vinho servido em seu cálice.

Por causa do Juízo de Deus em favor da intercessão dos santos.

Em certo sentido, viver uma vida sem oração e dependência de Deus é viver a filosofia espiritual babilônica, destinada à inevitável queda. Sendo assim, eu o convido a fazer parte do exército de intercessores, não apenas por 10 dias, mas por toda a vida, porque o Céu se mobiliza para atender a intercessão dos santos. Se as forças do mal parecem triunfar sobre sua vida, creia! Servimos a um Deus que não conhece derrota. A queda de Babilônia significa vitória definitiva para os remidos no sangue do Cordeiro. “Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas.” (O Grande Conflito, p. 604).

Você aceita o chamado de Deus para viver uma vida de oração e dependência Dele? Crê na vitória final e definitiva sobre as forças do mal e deseja estender esse convite àqueles que ainda se encontram em Babilônia?

Pr. Saulo Gonçalves Ferreira

Departamental de MiPES e Evangelismo na Associação Mineira Leste

GERAÇÃO MISSIONÁRIA

Texto: Mateus 24:14

INTRODUÇÃO

Um dos ideais do Clube de Desbravadores diz assim: “A mensagem do advento a todo mundo em minha geração”. Esse ideal é o alvo e resume o sonho de todo desbravador. Mas esse também deve ser o alvo de todo adventista: ser a geração que vai concluir a obra de anunciar a mensagem do evangelho a todo mundo! A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu com esse propósito; e a maior motivação da pregação dessa mensagem é o que Jesus disse no sermão da montanha em Mateus 24:14.

Deus quer levantar uma última geração para pregar o evangelho, uma geração que está ansiosa para ver Jesus voltar. Uma geração de missionários. E para ser chamada de missionária, essa geração precisa ser caracterizada, ter as qualidades e os atributos de uma missão. Mas que missão é essa?

VERDADE PRESENTE

Para cada período da história, Deus tem uma mensagem específica. Essa mensagem é denominada “verdade presente”.

Para o mundo antediluviano, Deus tinha uma verdade presente. Era uma mensagem de arrependimento e de anúncio de destruição por meio de um dilúvio. E para essa missão, Deus chamou um homem justo, íntegro entre o povo de sua época. Esse homem se chamava Noé.

No Novo Testamento, encontramos outro exemplo de verdade presente para uma época específica. Essa mensagem consistia em aceitar Jesus de Nazaré como Filho de Deus e Salvador ressurreto. E para essa missão, Deus chamou os apóstolos e a primeira igreja para levarem as pessoas a aceitar o Carpinteiro judeu como o prometido Messias.

Avançando na história, encontramos no século XVI a verdade presente de que a Bíblia é a única regra de fé (Sola Scriptura) e de que a fé nos méritos de Cristo é o único meio pelo qual alguém pode ser aceito e salvo por Deus (Sola Fide). E para proclamar essa mensagem Deus chamou Martinho Lutero, que liderou um grande movimento de reforma.

TEMPO DO FIM

Qual é a verdade presente para nosso tempo? Para entendermos isso, precisamos identificar o período da história em que vivemos. Vamos ler juntos Daniel 12:7-9.

No texto que acabamos de ler, Deus revela ao profeta que o entendimento de seu livro só ocorreria no “tempo do fim” (v. 9). Esse tempo chegaria após o período profetizado “de um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (v. 7), o que equivale a 1260 anos (538 d.C - 1798 d.C), nos quais o Romanismo mudaria o Decálogo, perseguiria os fiéis de Deus e lançaria a verdade por terra (Dn 7:25; 8:12; Ap 12:6, 13, 14; 13:5, 6).

Portanto, em 1798, começou o “tempo do fim”, um período singular em que as principais profecias de Daniel e Apocalipse se cumpririam.

TRÍPLICE MENSAGEM ANGÉLICA

Para este tempo, Deus tem uma verdade presente. É uma advertência de especial importância para os habitantes da Terra. É o último aviso de misericórdia a este mundo mergulhado nas trevas do pecado. Encontramos essa mensagem em Apocalipse 14:6-12.

É uma tríplice mensagem que antecede a segunda vinda de Cristo. Portanto, é uma advertência que deve ser comunicada no tempo do fim, uma solene mensagem que visa preparar um povo para o encontro com o Rei que Se aproxima.

A pessoa de Cristo e Sua obra salvadora constituem a base dessa tríplice mensagem. Nela, o “evangelho eterno” é o tema central e predominante. O evangelho são as boas-novas sobre Deus, que salva a humanidade com base na fé em Jesus Cristo. O evangelho é eterno, porque “Jesus é o mesmo, ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13:8).

A primeira mensagem do tempo do fim é a proclamação do evangelho no contexto do juízo de Deus que virá sobre o mundo. Ela é uma boa notícia, mas também é uma advertência de juízo aos que rejeitam o Criador e o sinal da verdadeira adoração que Ele concedeu: o sétimo dia, o sábado.

A segunda mensagem angélica adverte o povo de Deus de que um sistema religioso falso e perverso, chamado Babilônia, se afastará cada vez mais da verdade em consequência de sua rejeição da luz da mensagem do evangelho para o tempo do fim.

A terceira mensagem demonstra que o conflito final girará em torno da lealdade a Deus por meio da guarda dos Seus mandamentos ou da obediência a preceitos humanos. É uma mensagem que divide a humanidade em dois grupos, conforme o destino de cada um deles: apresenta o destino dos que enfrentarão a ira divina e o destino daqueles que permanecerão fiéis a Deus mesmo diante das mais terríveis ameaças.

GERAÇÃO MISSIONÁRIA

Justamente nesse tempo, o tempo do fim, no qual a tríplice mensagem deve ser proclamada, Deus levanta uma última geração para cumprir essa solene missão.

O mundo testemunhará uma grande proclamação do evangelho, como não foi testemunhada desde o dia do Pentecostes. Antes que os juízos de Deus sejam derramados, Ele enviará Suas mensagens de advertência “a cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Ap 14:6). O Senhor não deseja que ninguém pereça, mas que todos sejam salvos. Por essa razão, Ele levanta uma geração missionária. Uma geração que prega uma mensagem específica no tempo determinado pela profecia. Uma geração que restaura as verdades que foram lançadas por terra e repara as “brechas” feitas na lei de Deus, edificando, assim, “as antigas ruínas” (Is 58:12). Sua responsabilidade é levar ao mundo uma mensagem singular, preparando “a seara da Terra” para a vinda do Filho do homem.

NO PODER DO ESPÍRITO

Mas não podemos nos esquecer de que essa geração só será de fato missionária se estiver disposta a receber diariamente o Espírito Santo (Jo 20:22).

Em Apocalipse 18:1, a Terra é vista sendo iluminada pela glória celestial, e essa glória é a manifestação poderosa do Espírito Santo no tempo do fim, derramando Seu poder sobre essa geração como chuva serôdia.

Esse poder capacitará a igreja para dar, “com potente voz” (verso 2), o último convite ao mundo, antes do fechamento da porta da graça.

Essa geração missionária precisa ter como prioridade a busca desse poder a fim de continuar pregando o evangelho eterno. Cada pessoa que conheceu a verdade para o tempo presente e se torna um novo discípulo, precisa nascer no reino com a consciência de que é mais um missionário a se juntar a essa última geração de missionários. “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 102).

APELO

A paixão missionária dessa última geração é descrita muito bem pelas palavras de Mateus 24:14. É para apressar o dia em que o evangelho terá sido pregado ao último homem sobre a terra que os adventistas do sétimo dia têm ido a todo o mundo.

Você está sendo chamado para fazer parte dessa geração! Não importa onde você mora ou o que faz da vida, você precisa ter essa paixão missionária e fazer parte do movimento missionário que vai alcançar toda tribo, língua, raça e nação. Lembre-se de que, onde houver pessoas que ainda não conhecem o evangelho eterno, ali existe um campo missionário no qual você deve trabalhar para o Senhor!

Pr. Jomarson Dias

Departamental de MiPES – União Centro-Oeste Brasileira

ADORAÇÃO É MISSÃO

Texto: Apocalipse 15:4

INTRODUÇÃO

Que promessa! Um dia todos celebrarão o cumprimento da missão. Essa é certeza de que a missão da igreja se cumprirá! Um só Deus e um só povo! A adoração é o tema central do grande conflito entre Deus e Satanás. A mensagem do terceiro anjo (Ap 14:9-11) oferece a mais solene advertência de toda a Bíblia, uma advertência contra a falsa adoração.

Ellen G. White escreveu: "Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: 'É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo'" (*Evangelismo*, p. 190).

Jesus é o centro dessa mensagem e de toda a Bíblia. "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus" (Rm 5:1-2).

O PERDÃO E A PAZ SÃO NOSSOS EM JESUS

"Quando a mensagem do terceiro anjo é pregada como deve ser, há poder que lhe acompanha a proclamação, e ela se torna uma influência permanente. Precisa ela ser acompanhada do poder divino, sem o que nada realizará" (*Evangelismo*, p. 191).

Segundo o Dr. Daniel Plenc, culto é "recapitulação do plano de salvação". A grandeza dessa salvação faz possível uma expressão de adoração prazerosa e alegre. Isso é a justificação pela fé mencionada há pouco.

Por essa razão, a adoração é o evento mais importante na vida do cristão. A cada culto, adoramos porque fomos salvos e enchemos nosso coração com a alegria de contar para outros dessa salvação (Sl 105:1-3).

Com base em uma pesquisa de concepções religiosas, Paul Froese e Christopher Bader, professores da Universidade de Baylor, sugerem que os americanos possuem quatro concepções distintas de Deus: (1) o Deus autoritário; (2) o Deus benevolente; (3) o Deus crítico; e (4) o Deus distante.

Nossa compreensão de Deus afetará toda a nossa vida e a dos que estão próximos de nós.

Às vezes, parece que fazemos Deus à nossa própria imagem, em vez de reconhecermos que fomos criados à Sua "imagem" e semelhança (Gn 1:27).

O QUE É ADORAÇÃO?

Refleta um pouco. Qual é sua definição?

Adorar para:

- Uma criança (será que é ir à igreja?)
- Um jovem (encontrar com Deus e amigos)
- Um católico (procissão, pagar promessas)
- Pentecostal (gritar e cair)
- Muçulmano (submissão completa)
- E para um adventista? (Ir à igreja, louvar, ofertar, dizimar, ter comunhão, cumprir a missão...)

Isso definiria a verdadeira adoração?

S. Joseph Kidder define assim: "Adoração tem tudo a ver com Deus, com o compromisso com Ele e com o dar-Lhe valor, honra, glória e devoção em mais alta conta" (*Adoração Autêntica*, p. 9).

Ellen White declara: "O verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo guiará tua mente... na direção certa. Comunica a inspiração da verdadeira adoração. E a comunhão da alma com Aquele que lhe é vida. Ao vir em contato com Ele, a mente é atraída para o centro de Sua vida, e inspirada com a essência de Sua santidade" (*Medicina e Salvação*, p. 112).

Podemos dizer que adoração é uma **EXPERIÊNCIA DIÁRIA COM JESUS E SUA VERDADE**.

"Uma experiência do que Ele faz dentro de nós quando manifesta Sua presença e graça. Trata-se de ser surpreendido pela Majestade, em admiração e temor por Deus" (*Adoração Autêntica*, p. 10).

"Cristo transmitiu estas lições em Seus ensinamentos, mostrando que o serviço cerimonial estava passando e não possuía virtude alguma. 'Vem a hora', disse Ele, 'e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para Seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade.' A verdadeira circuncisão é a adoração de Cristo em espírito e em verdade, não em formas e cerimônias, com pretensão hipócrita" (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 399).

A essência da adoração é viver em Sua presença a cada dia, ter a noção constante de que Ele está conosco, conforme prometeu, até o fim dos tempos. Então, com a vida cheia de entusiasmo, é viver uma vida pura, de amor e serviço, com alegria e gratidão por tudo o que Deus fez, faz e fará por nós.

ADORAÇÃO VERDADEIRA

Nossa busca diária, por meio da oração e da meditação na Bíblia e no Espírito de Profecia, deve ser por uma vida de adoração autêntica.

- Adoração é a razão de nossa existência.
- Adoração define quem é de Deus.
- Adoramos pelo que Jesus fez na cruz.
- Adoramos pelo que Ele faz no Céu por nós.
- Adoração é buscar (ver Jeremias 29:11-14).
- Adoração é receber perdão (ver 1 João 1:8,9).
- Adoração é disponibilidade (ver Isaías 6:7,8).
- Adoração cristã é glorificar a Deus, louvá-Lo e agradecer-Lhe pelo que Ele é, incondicional ao que Ele me proporciona.

ADORAÇÃO É MISSÃO

Vamos ler a história da mulher samaritana em João 4:5-26.

Ela foi transformada pela forma como Jesus lhe fez sentir. É isso que faz toda diferença na vida das pessoas. Elas esquecerão o que você disse e fez, mas nunca como lhes fez sentir.

Jesus pediu água à samaritana: As barreiras religiosas e sociais foram um impedimento para a mulher samaritana. Havia três barreiras para ela não se aproximar de Jesus:

a) A barreira racial: Jesus era judeu, e ela, samaritana.

b) A barreira material: Jesus não tinha, para ela, os utensílios para tirar a água da vida. Para tirar água do poço, era necessário corda e balde.

c) A barreira espacial: O poço era fundo, mas, para Jesus, as barreiras foram encurtadas.

Jesus derrubou as barreiras e disse para a mulher tirar a água viva, que é a graça salvadora de Deus. Para essa água, não precisamos de balde nem de cordas; precisamos, sim, conhecer o dom de Deus, que é a graça que salva.

Esse relato nos lembra que Jesus conhece nossa história como Ele conhecia a dessa mulher. Mas, muito mais que isso, Ele Se interessa em transformar o coração e a vida de todos.

Por que Jesus mudou a conversa com a mulher samaritana para questões de adoração? Envolvendo os locais de culto dos samaritanos e judeus, Gerizim e Jerusalém?

"Porque para judeus e samaritanos, adoração significa sacrifício. O sacrifício, por sua vez, significa perdão, renovação e até mesmo salvação. A mulher samaritana necessitava de perdão e renovação. Ela realmente precisava de Jesus para renovar sua vida e para poder adorar a Deus 'em espírito e em verdade'" (v. 23) (*Adoração Autêntica*, p. 29).

Porque essa história termina no verso 39 com a mulher samaritana compartilhando sua experiência com Jesus. "Seu coração que esteve em contato com o coração de Deus e, por isso, transbordou em amor, adoração, louvor e devoção" (*Adoração Autêntica*, p. 28)

“E muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher, que testificava: Ele me disse tudo quanto tenho feito” (Jo 4:39).

Um pouco antes, no verso 35, Jesus disse: “Erguei os olhos e vede os campos, pois já estão brancos para colheita”.

Nesta ocasião, Jesus nos chama para erguer os olhos para as oportunidades da colheita espiritual dos que estão perto de nós, pois muito em breve o anjo de Apocalipse 14:15 gritará anunciando a ceifa final.

Um casal dos Missionários para o Mundo trabalha diretamente com uma população muçulmana que tem mais de 90 milhões de pessoas em algum país da Janela 10/40. O desafio parece intransponível, mas Deus os tem chamado para viver o impossível. Muitas vezes, eles andam pela cidade onde estão e contemplam milhares de pessoas. Eles sabem que Jesus morreu por cada uma delas, mas o que fazer? Como fazer? Não existe uma receita para obter sucesso evangelístico no mundo islâmico.

Diante desse desafio, a oração deles tem sido: “Senhor, use-nos e não nos deixe ser apenas funcionários de uma organização religiosa. Queremos ser Sua igreja”. A resposta do Senhor tem vindo de muitas maneiras e por intermédio de muitas pessoas que Ele traz até eles. Eles estão vivendo o “ministério da presença”, e não de métodos e estratégias.

“É Deus quem traz as pessoas. Nós apenas temos que estar disponíveis para recebê-las.” Elas se aproximam devagar, começam a se conhecer e conhecem ao Deus a quem eles servem. Há também aqueles que já começaram a caminhada para além da religião islâmica antes de chegar lá, mas agora procuram os missionários em busca da verdade presente. Essa família de missionários se alegra em ter a casa cheia. Árabe, inglês, espanhol, xona e português são línguas comuns na casa deles. Eles dão estudos bíblicos, visitam os lares onde funcionam igrejas, pregam, atendem pessoas, prepararam casamentos e assim por diante. Eles saíram do Brasil pedindo para ver milagres, e esses milagres têm acontecido todas as semanas, mas aqui, os chamamos de comunhão.”

Há tempos, eles têm sentido a alegria da comunhão com Deus e com as pessoas. O sábado, a cozinha e a sala de estar são o epicentro da comunhão. Por meio de conversas, hinos, orações, risadas, lágrimas e estudo da Bíblia, aos poucos, a casa deles vai se transformando em uma igreja.

Mohkthar veio até eles por intermédio de um *tentmaker* (fabricante de tendas – missionário de sustento próprio). Ele foi convidado para congregar com os missionários, para ser um missionário e já está fazendo os estudos bíblicos.

Ranya, Noora e Samira também estão sendo atraídos pela simplicidade da comunhão. Eles passam tempo junto com o casal de missionários em sua pequena igreja no lar e, quando eles fazem perguntas, Deus tem dado as respostas. Porém, a resposta que todos querem está na pessoa de Cristo.

APELO

Deus espera disponibilidade de Seus verdadeiros adoradores para testemunhar em qualquer lugar em que estejam. É Ele que abre as portas. Como diz Colossenses 4:2-6: “a Palavra, para falar de Jesus”. Peça para Deus colocar você no caminho de alguém que Ele quer que conheça o “caminho, a verdade e vida em Jesus.” Marque um prazo para isso. E veja o milagre que acontecerá.

Todas as igrejas deveriam ter a seguinte frase estampada:

“AQUI ENTRAMOS PARA ADORAR E DAQUI SAÍMOS PARA SERVIR”.

Sua vida de verdadeira adoração seguramente será transbordante para outros!

Você aceita este chamado de Jesus para dar estudos bíblicos a alguém, levando-o à verdadeira adoração?

Ensinando-o também a ser discípulo de Jesus, ensinando Sua mensagem para outros?

ADORAÇÃO É MISSÃO.

Pr. Herbert Boger Júnior

Departamental de Ministério Pessoal – Divisão Sul-Americana